

SANDRINA COSTA CUNHA

**A SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES ERASMUS
EM LISBOA**

Orientadora: Prof. Doutora Maria Conceição Couvaneiro

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Psicologia

Lisboa

2011

SANDRINA COSTA CUNHA

**A SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES ERASMUS
EM LISBOA**

Dissertação apresentada para a obtenção do
Grau de Mestre em Psicologia, no curso de
Mestrado em Psicologia do Trabalho em
Contextos Internacionais e Interculturais
conferido pela Universidade Lusófona de
Humanidades e Tecnologias

Orientadora: Prof. Doutora Maria Conceição
Couvaneiro

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Psicologia

Lisboa

2011

Nenhum animal é mais infeliz do que o Homem, pois todos os outros estão satisfeitos de ficar nos limites prefixados pela Natureza, enquanto só o Homem se esforça por ultrapassá-los.

Erasmus de Roterdão

À minha mãe, que tenho como exemplo

de luta, afecto e abnegação.

Ao André, por toda a sua persistência e amor.

Agradecimentos

Gostaria de salientar todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho. Não poderia deixar de realçar a minha gratidão à Prof. Doutora Conceição Couvaneiro da Faculdade de Psicologia, minha orientadora, pela preciosa ajuda e por ter sempre acreditado em mim, obrigado pela força.

À Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, em especial à Direcção de Relações Internacionais, Estágio, Emprego e Empreendedorismo na pessoa da Dra. Elisabete Lourenço.

Ao Prof. Doutor Marco Teixeira da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil, agradeço a sua pronta disponibilidade para esclarecer dúvidas e conceder a utilização do questionário, e pelo seu trabalho que foi para mim, fonte de inspiração.

À professora Sónia Gonçalves agradeço a sua disponibilidade e esclarecimento de muitas dúvidas metodológicas.

À professora Ana Cunha do Gabinete de Tradução, agradeço o seu generoso contributo para a aplicação dos questionários na língua inglesa.

Aos professores de estatísticas Diogo Morais e ao professor Jorge Ferreira, agradeço a disponibilidade, paciência e auxílio no tratamento estatístico.

À Dra. Isabel Joaquim coordenadora ERASMUS e ao Dr. Carlos Sousa, da Agência Nacional PROALV agradeço os seus testemunhos, esclarecimentos de dúvidas e informações disponibilizadas, imprescindível para a fundamentação do trabalho.

À associação ERASMUSLISBOA na pessoa da Dr. Margarida, agradeço a disponibilidade, simpatia e testemunho prestado.

E por último mas não menos importante, gostaria de agradecer a todos os colegas e amigos que de alguma forma contribuíram na elaboração deste trabalho, em especial aos alunos ERASMUS.

A todos, bem hajam!

Resumo

Este trabalho tem como finalidade responder a uma questão central originada a partir do tema geral – A Satisfação dos Estudantes ERASMUS em Lisboa. Torna-se assim objectivo central resolver o problema materializado na seguinte pergunta de partida: Qual o nível de satisfação dos estudantes ERASMUS a estudar em Lisboa? Participaram 67 estudantes, maioritariamente europeus. Os dados foram obtidos através de questionário, sendo que existe uma correlação significativa, negativa e moderada entre o nível de satisfação e as dificuldades sentidas pelos estudantes ($rS=-0,450$; $p=0,000$). Os estudantes ERASMUS apresentam maior nível de satisfação em relação às amizades 77,5% e ao lazer 71,6% e menor nível de satisfação na forma como as aulas são dadas 25,4% e na atenção recebida quando interagem com outras pessoas 22,4%. Quanto ao nível de dificuldades sentidas, os estudantes apresentam um nível baixo de dificuldades em fazer compras 89,5% e manter os seus valores e crenças entre os pares 88%. Enquanto apresentam maior nível de dificuldades sentidas em lidar com a burocracia das universidades 25,3% e conseguir um local adequado para morar 20,9%. Existem diferenças estatisticamente significativas no sexo ($U(-2,070)=365,500$; $p=0,038$), uma vez que o sexo masculino apresenta maior nível de dificuldades que o sexo feminino ($M_{fem}=30,20$; $M_{masc}=40,38$).

Palavras-Chave: Universidade; Interculturalidade; Estudantes ERASMUS.

Abstract

This work has as purpose to answer to a central question originated from the general theme - The Satisfaction ERASMUS Student in Lisbon. It is therefore the central objective to solve the problem embodied in the question of departure: What level of satisfaction among ERASMUS students to study in Lisbon? 67 students participated, mainly European. Data were collected through a questionnaire, that there is a significant correlation, negative and moderate correlation between satisfaction's level and the difficulties experienced by students ($rS=-0,450$; $p=0,000$). ERASMUS student a higher level of satisfaction with the friendship 77,5% and leisure 71,6% and lowest satisfaction's level in the form classes are taught 25,4% and and attention received when interacting with others 22,4%. Regarding the level of difficulties, the students had a low level of difficulty in shopping and 89,5% keep their values and beliefs between peers 88%. While a higher level of difficulties in dealing with the bureaucracy of universities and 25,3% achieving a suitable place to live 20,9%. There are significant differences in sex ($U(-2.070) = 365.500$, $p = 0.038$), since the male has a higher level of difficulty that the female ($M_{fem} = 30.20$; $M_{masc} = 40.38$).

Keywords: University; Intercultural; ERASMUS Student.

Abreviaturas

APA - *American Psychological Association*

CE – Comunidade Europeia

ECTS - Sistema Europeu de Transferência de Créditos

EHEA - Espaço Europeu de Ensino Superior

EL - ERASMUSLISBOA

ERASMUS – Acção Europeia para o Regime de Mobilidade dos Estudantes Universitários

ESN - *Erasmus Student Network*

PROALV - Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida

QVA-r – Questionário de Vivências Académicas - versão reduzida

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

UE – União Europeia

Índice

Introdução.....	1
Capítulo 1 - Fundamentação Teórica.....	2
1.1. Adaptação à Universidade.....	2
1.2. Interculturalidade	4
1.3. Programa ERASMUS	6
1.4. Estudantes ERASMUS em Lisboa.....	8
Capítulo 2 - Método.....	11
2.1. Participantes	11
2.2. Medidas e Instrumentos	11
2.3. Procedimento.....	12
2.4. Opções metodológicas de análise de dados.....	12
Capítulo 3 - Resultados	13
Conclusão	21
Bibliografia.....	25
Apêndices	i
Apêndice I - Questionário.....	ii
Apêndice II – Dados Estatísticos	v
Apêndice III – Teste de Normalidade.....	viii
Apêndice IV – Dados Estatísticos Referentes aos Serviços	x
Anexos.....	xii
Anexo I – Relação da Mobilidade dos Estudantes ERASMUS <i>In</i> e <i>Outgoing</i> em 2009/10	xiii

Anexo II – Contactos Via e-mail com a PROALV	xiv
Anexo III - Diferenças entre o Programa ERASMUS MUNDUS e o Programa ERASMUS.....	xvi
Anexo IV - Contactos Via e-mail com o Autor do Artigo de Referência	xviii
Anexo V - Relação da Mobilidade dos Estudantes ERASMUS <i>Outgoing</i> desde 1987	xx

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Consistência Interna.....	13
Tabela 2 – Descrição Estatística da Variável Sexo.....	14
Tabela 3 – Teste T.....	14
Tabela 4 – Correlação.....	15
Tabela 5 - Descrição Estatística da Variável País de Origem.....	15
Tabela 6 – Teste T.....	15
Tabela 7 – Anova.....	16
Tabela 8 - Descrição Estatística da Variável Sexo.....	16
Tabela 9 – Teste Mann-Whitney.....	16
Tabela 10 - Descrição Estatística da Variável País de Origem.....	17
Tabela 11 – Teste Mann-Whitney.....	17
Tabela 12 - Descrição Estatística da Variável Área de Estudo.....	17
Tabela 13 – Teste Kruskal Wallis.....	18
Tabela 14 - Descrição Estatística da Variável Língua.....	18
Tabela 15 – Teste Kruskal Wallis.....	18
Tabela 16 – Descrição dos Serviços.....	19
Tabela 17 – Nível de Satisfação Percebido pelos Estudantes ERASMUS.....	19
Tabela 18 – Nível de Dificuldades Percebidas pelos Estudantes ERASMUS.....	20

Introdução

“A entrada no Ensino Superior confronta os jovens com inúmeros desafios e mudanças” (Seco, G., Pereira, I., Dias, I., Casimiro, M. & Custódio, S., 2007), desde a separação dos familiares e amigos, passando pela adaptação de novos hábitos quotidianos, a par da integração social e académica. Na fase da vida entre o final da adolescência e o início da vida adulta.

Para além desta separação, existe a adaptação à cultura do País de acolhimento. Tal situação, ainda que corresponda aos anseios dos jovens em viverem novas experiências, implica esforço de adaptação aos novos contextos que são ultrapassados sempre, com menor ou maior dificuldade. Estas deslocações de estudantes constituem hoje uma prática muito comum, considerando-se mesmo, um complemento à formação que se pretende seja, cada vez mais global. A cidadania global, concretiza-se através de programas específicos, sendo o que constitui suporte à investigação o programa ERASMUS de mobilidade para o ensino superior.

O programa ERASMUS teve o seu início no ano de 1987 e, desde então, tem vindo a expandir-se. A mobilidade dos jovens estudantes europeus no ensino superior tem sido uma constante. Na era da globalização, a busca pela qualidade e diversidade do conhecimento é vastíssima. Os estudantes pretendem não só o universalismo dos saberes mas também a troca de experiências e as diferentes abordagens culturais. Querem conhecer-se melhor, por ventura não só pelo gosto da descoberta mas pela partilha de sentimentos e emoções.

Pretende-se, com esta investigação, abordar a satisfação dos estudantes ERASMUS em Lisboa. Tal deveu-se à curiosidade científica que foi suscitada à autora, no contacto com a realidade. No ano lectivo transacto, foram detectadas/observadas diferenças adaptativas dos estudantes ERASMUS que frequentaram as aulas da turma do 1ºAno de Mestrado em Psicologia do Trabalho em Contextos Internacionais e Interculturais na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. A partir do questionamento de uma nova realidade a que como observadores e participantes não podemos ficar alheios colocava-se-nos a seguinte questão que convertemos na seguinte pergunta de partida:

Como os estudantes ERASMUS percebem o seu nível de satisfação/adaptação durante a permanência em Lisboa?

Pretende-se com este trabalho saber se estudantes ERASMUS se sentem satisfeitos/adaptados a estudar em Lisboa. Isto porque a satisfação está implícita à adaptação e às dificuldades sentidas. Estas são inversamente proporcionais à satisfação. A par de:

- Perceber se estudantes de diferentes nacionalidades apresentam diferentes níveis de satisfação;
- Verificar se as questões de sexo determinam diferentes níveis de satisfação;
- Perceber se as áreas de estudo do país de origem têm influência na satisfação
- Verificar se a questão da língua é factor dificultador na satisfação sentida pelos estudantes ERASMUS.

Até ao momento, a autora não encontrou trabalhos que abordassem esta problemática, o que constitui um estudo de caso desafiante. O trabalho que mais se aproxima é o dos autores Andrade e Teixeira (2009), realizado no Brasil.

O trabalho é constituído pelo Capítulo I que contém a fundamentação Teórica, onde aborda a temática da satisfação/adaptação à universidade portuguesa e ao sistema de ensino; a interculturalidade, a diversidade cultural; o programa ERASMUS, mais concretamente o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida e; os estudantes ERASMUS em Lisboa, pretendendo-se verificar se as associações colaboram com as universidades no sentido de uma melhor integração social e cultural dos estudantes ERASMUS em Lisboa.

O Capítulo II é referente ao Método, os participantes, medidas e instrumentos adoptados para a recolha dos dados e os procedimentos adoptados, bem como a descrição das opções metodológicas adoptadas.

O Capítulo III consiste numa análise pormenorizada dos dados obtidos face às hipóteses apresentadas, e a sua discussão. Na Conclusão, apresentaremos as nossas reflexões fundamentadas na respectiva investigação, bem como a crítica, limitações a aspectos a melhorar.

Na elaboração do trabalho, em todo o seu formato e estrutura, são adoptadas as normas da APA – *American Psychological Association* (Primo & Mateus, 2008) (APA, 2010).

Capítulo 1 - Fundamentação Teórica

Neste capítulo são abordados temas pertinentes ao desenrolar da investigação, como adaptação à universidade; a interculturalidade, o programa ERASMUS e os estudantes ao abrigo deste programa a estudar em Lisboa.

1.1. Adaptação à Universidade

“A entrada no Ensino Superior confronta os jovens com inúmeros desafios e mudanças” (Seco et al., 2007), uma vez que a universidade surge “como um contexto

facilitador do desenvolvimento pessoal dos jovens” (Ferreira, Almeida & Soares, 2001). Os aspectos de natureza social são também determinantes no desenvolvimento pessoal e cívico.

Diversos estudos têm demonstrado o “impacto das instituições universitárias no desenvolvimento psicossocial” (Andrade & Teixeira, 2009), “um impacto que vai além da profissionalização” (Almeida & Soares, 2003, citado por Teixeira, Dias, Wottrich & Oliveira, 2008). Existem estudos que demonstram uma correlação existente entre a educação e a satisfação com a vida, a influência do tipo de profissão e conseqüentemente o rendimento (Gonçalves, 2009) futuro. A satisfação com a vida define-se como uma auto-avaliação global individual, a percepção da satisfação do indivíduo. A satisfação académica surgiu na década de 60 do Século XX apesar de ainda não existir uma definição clara (Schleich, Polydoro & Santos, 2006), é vista como bem-estar subjectivo do indivíduo na universidade.

Tal como referem outros autores, a universidade coopera para a aquisição de competências de foro intelectual, prático e interpessoal porque a universidade é um bom meio de socialização, e o desenvolvimento psicossocial do estudante depende da sua actividade e do grupo onde está inserido (Astin, 1993 citado por Ferreira et al., 2001). Coadjuvando para a autonomia do estudante, uma vez que se encontra afastado do suporte familiar e do seu grupo de afiliação, os seus pares e amigos. Contribuindo para uma maturidade, no sentido de o estudante assumir as suas responsabilidades (Chickering & Reisser, 1993), na preparação para a vida adulta, uma vez que a superação das dificuldades contribui para uma melhor *performance* para a vida. Estas dificuldades poderão ser do tipo académicas e vocacionais, intra ou interpessoais, mal-estar, angustia, stress... ou mesmo dificuldades de adaptação psicossocial e deste tipo “fazem parte as situações ao nível académico e pedagógico, como os conflitos com o pessoal docente”, para além da separação geográfica, social e familiar de origem dos estudantes (Preto, 2003).

Resultados de outros estudos (Ferreira et al., 2001) revelam que o sexo e o curso, entre outros, influem significativamente o nível de adaptação à universidade, verificando-se que a percepção do apoio social constitui uma importante condição para a satisfação, no processo de integração à universidade (Seco et al., 2007). Daí a forte relação entre a satisfação e a adaptação dos estudantes ERASMUS no trabalho.

Apesar destes estudos, não foram encontrados estudos significativos que analisem “como os estudantes internacionais se adaptam ao longo do tempo à educação e ao contexto social do país” de acolhimento (Andrade & Teixeira, 2009). Mas é importante conhecer o relacionamento pessoal, o nível de “adaptação dos estudantes aos desafios e exigências que

lhes são colocadas pela Universidade, e o seu consequente impacto no desenvolvimento pessoal e social dos estudantes” como fenómenos de “adaptação à Universidade” (Diniz & Almeida, 2006). Não obstante da língua poder apresentar-se como uma dificuldade de comunicação, a par da apropriação de meios e recursos necessários, uma vez que os estudantes ERASMUS estão inseridos num sistema de ensino diferente do país de origem, o sistema de ensino português, onde a inserção curricular é diferente, mesmo com o sistema de créditos ao abrigo do Processo de Bolonha, devido às referências culturais, próprias de cada cultura, país.

1.2. Interculturalidade

“Vivemos num mundo em constante mutação” (Valente, 2008), onde devido ao fenómeno da globalização¹ há maior facilidade e rapidez de troca de bens e serviços, a par da mobilidade das pessoas. Por isso que, num país já não existe uma monocultura mas uma grande diversidade cultural. Sendo que, “não existe nenhum critério objectivo que permita adjectivar de boa ou má cultura” (Martinho, 2009).

Não existe somente uma definição aceite de cultura mas, segundo Hofstede (2003), a cultura pode ser definida como “a programação colectiva da mente que distingue os membros de um grupo ou categoria de pessoas face a outro”. Sendo que, a cultura “provém do ambiente social do indivíduo” e “é adquirida, não herdada”. Assim, as diferenças culturais deverão ser respeitadas, considerando-se que as mesmas constituem um benefício e não prejuízo. As diferentes abordagens, decorrentes da interculturalidade, permitem novos olhares sobre as situações vividas e a viver. Novas soluções para problemas comuns. Uma forma de partilhar espaços e de criar solidariedades. De minimizarmos a estranheza de procedimentos que possam divergir daqueles que se adotam.

Inseridos numa sociedade multicultural, no mundo de globalização é importante que a nível do ensino haja o reconhecimento da existência de diferentes manifestações culturais e que haja predisposição para conhecê-las, “tomando-as como ponto de partida para as aprendizagens e como meio de enriquecimento de cada um e de todos” (Leite, 2003).

Importa salientar que os conceitos de interculturalidade e multiculturalismo são frequentemente utilizados como sinónimos, porém expressam realidades distintas.

Segundo os autores Goulão e Baia (citado por Silva, 2010) o “conceito de interculturalidade implica uma relação contínua e construtiva entre sujeitos de diferentes

¹ Segundo Finuras (2007), “o conceito de Globalização descreve, entre outras coisas, um processo de tendência para a mundialização”.

grupos culturais, sem existir superioridade de um sobre o outro”. Enquanto o “multiculturalismo acontece quando dois ou mais grupos culturais coexistem no mesmo espaço geográfico e social”.

Assim, podemos definir a EU – União Europeia como exemplo de interculturalidade e multiculturalismo, uma vez que “respeita a diversidade cultural, religiosa e linguística”, concedendo “liberdade de circulação e de permanência” dentro dos Estados-Membros (UE, 2008). Contribuindo para uma maior integração intercultural.

A interculturalidade (Marques, 2007) como “consequência prática, (...) corresponderá, em situações normais, a uma progressiva adaptação e identificação com ela, deve ser respeitada a ligação à sua cultura ancestral, que evite uma ruptura na sua vida”.

“A interculturalidade como valor traduz-se na constatação da suma pobreza individual que só se combate e contraria no encontro pleno com os outros” (Carneiro, 2001, citado por Bizarro & Braga, 2004). A interculturalidade é um fenómeno que “não se limita a conhecer as várias culturas, mas que potencia a interação cultural” (Costa & Lacerda, 2007). Este fenómeno surgiu nos anos 70 do Século XX com o fluxo migratório existente, maioritariamente em França.

Segundo os autores Costa e Lacerda (2007), há quem defenda que as “sociedades modernas só poderão ter futuro se aceitarem a interação cultural (...), uma vez que a cultura de um povo não é estática, mas, antes, activa e sujeita a reajustamentos permanentes”, daí o forte contributo da EU - União Europeia através do programa de mobilidade no espaço universitário único europeu, ERASMUS. A Europa dos Estados supera-se pela Europa da cidadania. Os estudantes ERASMUS atuam no sentido de uma cidadania partilhada, fundada no conhecimento recíproco.

Na UE a mobilidade de estudantes enquadra-se “nos interesses da unificação europeia tendo em vista a promoção da integração” cultural. O estudante ERASMUS “em mobilidade integra-se no estado membro de acolhimento, beneficiando a Europa dos cidadãos, já que a mobilidade reforça os laços entre os cidadãos e os Estados-membros” (Louro, 2007).

Este desejo concretizado da mobilidade dos jovens prende-se com a “busca de educação e mais amplos horizontes, intencionando regressar, mais tarde, a casa”. Este tipo de migração internacional², para além dos custos financeiros inerentes apesar das bolsas de

² Migração Internacional – “deslocação de pessoas entre fronteiras internacionais” (Relatório de Desenvolvimento Humano [RDH], 2009).

estudo, “implica viver numa cultura diferente e deixar para trás toda uma rede de amigos e de relações pessoais” (RDH, 2009). Aqui reside porventura o seu fascínio e dificuldade.

1.3. Programa ERASMUS

“A educação (...) deve ser apreciada como uma questão de soberania cultural e científica”, daí o importante papel das instituições de ensino superior na sociedade do conhecimento (Simão, Santos & Costa, 2003).

As instituições de ensino superior têm contribuído, entre outras, para a cooperação interinstitucional a nível internacional, promovendo a mobilidade dos agentes educativos, criação e investigação científica, igualando habilitações e competências académicas, pelo sistema de créditos do tipo ECTS³, através do programa ERASMUS, ao abrigo do processo de Bolonha (Pereira, 2007).

A palavra ERASMUS é a abreviatura de *European Action Scheme for the Mobility of University Students*, ou seja, Acção Europeia para o Regime de Mobilidade dos Estudantes Universitários mas Erasmus é também uma homenagem ao filósofo, humanista, teólogo do séc. XVI Desidério Erasmus⁴, mais conhecido por Erasmus de Roterdão, uma vez que ele aplicou na sua carreira o conceito de mobilidade (Breitfeld, 2010).

O Programa ERASMUS teve a sua origem em 1987 pelo Conselho de Ministros da Educação da Comunidade Económica Europeia (CE, 2010), e é o programa mais emblemático da EU para a educação e formação. Possibilita aos estudantes o prosseguimento dos seus estudos durante um período mínimo de 3 meses e máximo de um ano lectivo completo, podendo os estudantes beneficiar de uma bolsa.

Durante os primeiros 20 anos, aproximadamente 1,7 milhões de estudantes beneficiaram de um período de estudos ao abrigo do programa (CE, 2008), incentivando a mobilidade e apoiando a criação de EHEA – *European Higher Education Area*, em português espaço europeu de ensino superior, com vista a proporcionar uma igualdade de instrução e de formação dentro da EU, para que possa evidenciar as competências, os conhecimentos e as inovações, internacionalmente.

³ ECTS – *European Credit Transfer System*, em português sistema europeu de transferência de créditos.

⁴ Desidério Erasmus, nasceu aparentemente em 28 de Outubro de 1466 em Roterdão - Holanda e morreu em 12 de Julho de 1536 na Basileia - Suíça. Ensinou em vários centros europeus associados à aprendizagem e ao conhecimento, tais como Paris - França, Lovaina - Bélgica e Cambridge - Reino Unido. Numa visão futurista, crítica, ousada e intemporal, *O Elogio da Loucura* (1509) é sua obra mundialmente famosa (Kreis, 2004).

Até à data, 50 mil estudantes portugueses foram realizar a sua experiência ERASMUS além fronteiras, enquanto 55 mil estudantes vieram para Portugal. Em Lisboa, actualmente cerca de 24 instituições de ensino universitário participam no programa ERASMUS.

O Programa ERASMUS é um sub-programa do PROALV - Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida que iniciou em 01 de Janeiro de 2007 e terminará em 31 de Dezembro de 2013 (PROALV, 2009) e neste momento, abrange 33 países⁵ participantes.

O Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida ERASMUS baseia-se em acordos bilaterais entre instituições do Ensino Superior, promovendo assim a mobilidade de estudantes e professores em regime de reciprocidade entre as referidas instituições dentro do espaço dos países participantes. No ano lectivo transacto, cerca de 7 mil estudantes ERASMUS (Anexo I) estiveram a frequentar o ensino superior numa universidade portuguesa (CE, 2011).

De acordo com o relatório de 2008/09 da Agência Nacional PROALV (2011), a participação dos estudantes ERASMUS prende-se sobretudo com “a experiência cultural proporcionada pela vivência num país estrangeiro, bem como com aspectos relacionados com o currículo/carreira profissional e com a possibilidade de praticar uma língua estrangeira/melhorar competências linguísticas”, a par da aquisição de conhecimentos e de competências (Joaquim, 2011, Anexo II).

Desde 2003, com a criação da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (Regulamento n.º 58/2003, Artigo 1º), esta passou a gerir vários programas. Entre outros, o programa de acção no domínio da aprendizagem ao longo da vida 2007-2013 e o programa de acção “destinado ao reforço da qualidade do ensino superior e à promoção da compreensão intercultural através da cooperação com países terceiros”. Neste momento o programa é designado Erasmus Mundus (II) 2009-2013 (Anexo III) e para além de países terceiros, a agência faz a gestão de vários países que pretendam estudar na Europa, como é o caso dos Estados Unidos da América e do Canadá, por exemplo.

Assim, o programa ERASMUS contribui para que os estudantes deixem de estar sediados no seu espaço escola para alargarem os seus horizontes, os seus conhecimentos e adquirirem novas competências além-fronteiras.

⁵ Estes incluem os 27 Estados-Membros da UE, bem como a Islândia, Noruega, Liechtenstei, Turquia, Croácia e Antiga República Jugoslava da Macedónia (CE, 2010).

1.4. Estudantes ERASMUS em Lisboa

Em Portugal existe um crescente movimento migratório “decorrente, quer do processo de descolonização, quer em virtude da maior mobilidade após a integração na União Europeia, ou do incremento do turismo” (Albuquerque, 2010), centrando-se maioritariamente na capital, Lisboa.

Desde 12 de Junho de 1985, Portugal é membro da UE (CE, 2010). “Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária” (Artigo 1º da CRP, 2005), em que os “estrangeiros e os apátridas que se encontrem ou residam em Portugal gozam dos direitos e estão sujeitos aos deveres do cidadão português.” (Artigo 15º da CRP, 2005). Onde o Estado promove a igualdade e bem-estar de todos.

Segundo Hofstede (2003), através das dimensões culturais e analisando a Constituição da República Portuguesa, Portugal define-se como feminista, com o cuidado pela qualidade de vida e a igualdade, pelas tradições e costumes, com a pacificação e entreajuda entre os povos e a necessidade de segurança.

Portugal, como país de grandes costumes e tradições, gosta de acolher bem, tratando os cidadãos estrangeiros de igual e os estudantes ERASMUS não são excepção.

Existem associações nacionais e internacionais que apoiam e desenvolvem o intercâmbio de estudantes, proporcionando uma experiência intercultural, a ESN - *Erasmus Student Network* é exemplo disso (IEESN, 2010). Na ESN em Portugal existe uma secção em Lisboa designada ESN Lisboa, esta “é uma organização sem fins lucrativos”, criada em Setembro de 2008 por um grupo de estudantes portugueses que tinham vivido a experiência de estudantes ERASMUS (IEESN-Lisboa, 2010).

Uma outra associação sem fins lucrativos é a designada EL - ERASMUS LISBOA, criada em 2004 por um grupo de ex-estudantes ERASMUS, cujo objectivo é “apoiar o acolhimento e integração dos estudantes estrangeiros em Lisboa” (EL, 2011).

A associação ERASMUS LISBOA recebe em média cinco mil estudantes por ano. Proporcionando-lhes uma maior e melhor integração, desde o *site* com informações úteis para quem não conhece Lisboa, como por exemplo a procura da casa para morar. A par de, cursos de cozinha portuguesa, provas de vinhos portugueses e passeios. Estes podem ser de foro cultural, com visitas guiadas a locais históricos e/ou de foro lúdico, através de festas e jantares. As festas, viagens de grupo e toda a panóplia de actividades servem para que os estudantes se conheçam. Ou seja, estudantes nas mesmas condições de igual ou diferentes

países, para que o processo de socialização seja mais rápido e também, uma melhor orientação do espaço envolvente de Lisboa e cultural, no conhecimento da cultura portuguesa, em Portugal e particularmente Lisboa e arredores.

Em colaboração com a maioria das universidades lisboetas, a associação ERASMUS LISBOA distribui gratuitamente aos estudantes ERASMUS um envelope designado *Welcome Kit*. Este é constituído por: mapas da cidade e do país com a rede de transportes; um cartão de telemóvel; um guia prático de Lisboa; impressos para poderem requisitar junto das entidades o cartão Viva Lisboa; *vouchers* de descontos, entre outras informações proeminentes. (EL, 2011).

E como o primeiro impacto é dos mais importantes, a associação ERASMUS LISBOA proporciona aos estudantes ERASMUS recém-chegados a Lisboa, uma bela hospitalidade portuguesa designada de *Mate Project*, vulgarmente apelidada de Apadrinhamento.

Este projecto tem como objectivo “proporcionar uma recepção acolhedora dos estudantes estrangeiros e ajudá-los nos primeiros dias, bem como contribuir para o desenvolvimento das capacidades linguísticas, sociais e culturais”. Para um enriquecimento alargado quer de conhecimentos quer de experiências pessoais dos estudantes ERASMUS e dos estudantes portugueses que se voluntariam a participar no programa (EL, 2011). Este projecto visa recrutar estudantes portugueses, designados de “mates”, que se dispõem a acompanhar um ou mais estudante(s) estrangeiro(s), até um máximo de 3 estudantes dependendo da disponibilidade, “durante o início da sua estadia em Lisboa”.

O projecto Mate vem contribuir para que os estudantes portugueses possam desenvolver as suas capacidades linguísticas, culturais e sociais e fazer amigos para a vida. Em troca, a recepção dos alunos ERASMUS, ajudando-os na procura de alojamento, nas diversas burocracias necessárias na Universidade, na utilização dos meios de transporte, a par de outras primeiras indispensabilidades, de forma personalizada.

Em suma, o projecto Mate desenvolvido pela associação ERASMUS LISBOA visa integrar os estudantes ERASMUS na comunidade e vida académica, para um melhor rendimento académico e acima de tudo, uma excelente adaptação/satisfação em Lisboa (EL, 2011).

Em Lisboa, “O povo de Lisboa é formado por um substrato permanente (alfacinhas) e uma população flutuante renovada por migrações sucessivas” (Abel, 2006, citado por Albuquerque, 2010), onde a cultura está centralizada em Lisboa, especificamente “na zona

central de Lisboa, ou seja, no Chiado, no Bairro Alto e arredores”. Segundo o autor Pedro Costa (2007, citado por Albuquerque, 2010)

“A cidade sempre se afirmou não só como espaço privilegiado de criatividade e de inovação, mas igualmente como centro económico e social das actividades mais “marginais”, ou seja, daquelas que são direccionadas a (e usufruídas por) parcelas mais restritas da população, o que se aplica, naturalmente, também no campo cultural”⁶.

A EGEAC - Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, pertencente à Câmara Municipal de Lisboa “propõe semanalmente um vasto leque de actividades culturais, (...) para uma maior e melhor compreensão do quotidiano” (Albuquerque, 2010) e onde poderemos encontrar estudantes ERASMUS. Questionamos se as cidades nas suas vertentes culturais de um melhor acolhimento, determinam nos estudantes os seus níveis de satisfação.

Assim, pretende-se neste estudo de caso saber:

Como os estudantes ERASMUS percebem o seu nível de satisfação/adaptação durante a permanência em Lisboa? Ou seja, face às vicissitudes do dia-a-dia, para além das dificuldades que estão implícitas às diferenças culturais, pretende-se saber se estudantes ERASMUS se sentem satisfeitos/adaptados em estudar em Lisboa. Assim, espera-se que o sexo feminino apresente maior nível de satisfação/adaptação que o sexo masculino, como hipótese.

E como não existem artigos científicos para a formulação das hipóteses, o trabalho tem como objectivo verificar ainda se:

- Existe uma correlação significativa entre a satisfação e as dificuldades sentidas;
- Existem diferenças estatisticamente significativas entre a satisfação sentida pelos estudantes ERASMUS e o país de origem e área de estudo;
- Existem diferenças estatisticamente significativas entre as dificuldades sentidas pelos estudantes ERASMUS e as variáveis sexo, país de origem e área de estudo;
- Existem diferenças estatisticamente significativas entre as dificuldades sentidas pelos estudantes ERASMUS e a língua portuguesa.

Como até ao momento não foi realizado nenhum trabalho relacionado com o tema, em Lisboa partimos para o tratamento do mesmo, pois consideramos ser este um passo importante para o prosseguimento dos objectivos do programa. Pretende-se com este estudo de caso, saber se existem diferenças estatisticamente significativas na hipótese e em cada um

⁶ Costa, P. (2007). *A Cultura em Lisboa*. Lisboa: SNI in Albuquerque, P. (2010). *Festividades de Lisboa*. P. 84.

dos objectivos Para que possamos perceber se os estudantes ERASMUS se sentem satisfeitos na concretização do programa ERASMUS em Lisboa.

Capítulo 2 - Método

2.1. Participantes

Os participantes são estudantes ERASMUS que tenham ou estejam a realizar uma experiência académica em Lisboa, independentemente do ano académico que se encontram a estudar, do sexo, da idade, da área de estudo e/ou do país de origem.

Dos 67 participantes que voluntariamente contribuíram para o estudo, dos quais 62 são estudantes ERASMUS que frequentam o 2º Semestre do ano lectivo 2010/11 e 5 estudantes realizaram ERASMUS em 2010 (Tabela 1 do Apêndice II). Sendo 42 participantes do sexo feminino, 62,7% e 25 participantes do sexo masculino, 37,3% (Tabela 2 do Apêndice II). Com idades compreendidas entre os 19 e os 35 anos ($M=23,24$; $DP=2,85$) (Tabela 3 do Apêndice II). À pergunta “fala português?”, 53,7% dos participantes afirmam falar português, enquanto 46,3% afirmam que não falam (Tabela 4 do Apêndice II).

Quanto ao país de origem, 56 dos participantes vêm da Europa, 83,6%, maioritariamente de Espanha, ao abrigo do programa ERASMUS e 11 participantes vêm fora da Europa, 16,4% ao abrigo do programa Erasmus Mundus (II) (Tabelas 5 e 6 do apêndice II). Em relação ao curso, 57 dos participantes responderam ao curso que se encontram a frequentar no país de origem, sendo que 16 dos participantes afirmam estudar na área de economia e gestão, 23,9%, 13 participantes afirmam estudar na área das ciências humanas, 19,4% e 11 participantes afirmam estudar na área das engenharias 16,4% (Tabela 7 do Apêndice II).

2.2. Medidas e Instrumentos

A adaptação à universidade é avaliada através de um questionário e escalas de acordo com os autores Andrade e Teixeira (2009), baseado no QVA-r⁷ (Almeida, 1998 & Almeida et al., 2002), validado à população portuguesa

São abordados aspectos sócio-demográficos e variáveis relacionadas com a adaptação dos alunos ERASMUS, que são o nível de dificuldades e satisfação com aspectos da vida quotidiana.

Nos aspectos sócio-demográficos, as questões são referentes à idade, sexo, curso, país de origem, conhecimentos da língua e cultura portuguesa e o ano em que realizou ou está a

⁷ QVA-r – Questionário de Vivências Académicas, versão reduzida.

realizar ERASMUS em Lisboa. Para além de uma pergunta fechada no final do questionário, referente a, “se a sua Universidade oferece-se determinados serviços” qual(ais) optaria e em que altura, aquando da chegada a Portugal e/ou mais tarde. Esta pergunta apresenta também um item de resposta aberta com a designação de “outros serviços, quais”.

Estas escalas são um instrumento de auto-avaliação, compostas por 39 itens no total, com vista à medição do nível de dificuldades sentidas e de satisfação com aspectos da vida quotidiana. A escala utilizada é do tipo Likert com 5 opções, de 1 que corresponde “Pouca dificuldade” e “Pouco satisfeito” a 5 que representa “Muita dificuldade” e “Muito satisfeito”, respectivamente. Tem 3 itens acrescentados referentes ao nível de dificuldades para com a língua portuguesa falada, escrita e compreendida.

Trata de uma escala aplicada aos estudantes estrangeiros a estudar no Brasil. Que para este tipo de participantes, estudantes ERASMUS, sofre ligeiras alterações, devido à diversidade linguística, a adaptação para o português de Portugal, seguido da conversão-retroversão para inglês.

2.3. Procedimento

A aplicação dos questionários (Apêndice I) ocorreu durante o 2º semestre do ano lectivo 2010/11, mais propriamente entre Janeiro e Maio de 2011. Por via presencial nas Universidades, nas residências, na rua e nos espaços de convívio e por via e-mail.

Aos estudantes ERASMUS após esclarecidos sobre os objectivos da pesquisa, foi-lhes solicitada a colaboração voluntária, sendo-lhes pedido o preenchimento de um questionário constituída por 50 itens. Foi-lhes assegurado o anonimato, tal como a confidencialidade de todas as respostas.

Após o preenchimento e recolha dos questionários, utilizou-se o programa SPSS⁸ para tratamento estatístico (Pereira, 2006).

2.4. Opções metodológicas de análise de dados

Após verificação pormenorizada de todos os dados introduzidos na escala, procedeu-se à respectiva análise estatística. Sendo que para a interpretação de resultados estatisticamente significativos, o nível de significância considerado é de 5%. E para medir a fidelidade das escalas aplicadas, foi utilizado o α -*cronbach's* para verificar a existência de consistência interna. Assim, obtém-se o seguinte quadro:

⁸ SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*.

Tabela 1 – Consistência Interna

	α- cronbach's	M inter- itens	M correlação inter-itens
Nível Dificuldades Sentidas	0,896	1,803	0,270
Nível Satisfação Sentida	0,857	3,386	0,301

A escala de nível dificuldades sentidas e a escala de nível de satisfação são constituídas por um único factor, as dificuldades e a satisfação respectivamente, à semelhança do autor Andrade e Teixeira (2009). Segundo este, devido ao número de participantes (Anexo IV). Em relação ao país de origem, dada a diversidade foi considerado: dentro da Europa e fora da Europa.

Assim, foram utilizadas medidas descritivas para calcular o número de participantes - n as médias - M, as percentagens - % e o desvio padrão – DP.

Foram utilizados testes paramétricos para calcular as medidas comparativas entre variáveis em virtude da distribuição ser normal ($p=0,004$) para a variável quantitativa satisfação e foram utilizados testes não paramétricos para calcular as medidas comparativas entre variáveis em virtude da distribuição não ser normal ($p=0,200$) para a variável quantitativa dificuldade (Tabela 8 do Apêndice III).

Os 3 itens referentes ao nível de dificuldades para com a língua portuguesa falada, escrita e compreendida, foram agrupados numa escala de 1 a 3, em que 1 representa “pouca dificuldade”, o 2 representa “média dificuldade” e o 3 representa “muita dificuldade”, da seguinte forma: 1 – os 3 itens apresentam “pouca dificuldade, 1-2”; 2 – um dos 3 itens com “muita dificuldade” e os 3 itens apresentam “dificuldade, 3” e; 3 - os 3 itens apresentam “muita dificuldade, 4-5”.

Capítulo 3 - Resultados

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos no presente estudo através da aplicação dos questionários aos participantes, estudantes ERASMUS a estudar ou que tenham estudado em Lisboa.

Em relação à hipótese: espera-se que o sexo feminino apresente maior nível de satisfação/adaptação que o sexo masculino.

Relativamente às diferenças estatisticamente significativas entre a satisfação sentida pelos estudantes ERASMUS e a variável sexo, não existem diferenças estatisticamente significativas ($t(65)=0,147$; $p=0,884$), como se pode constar nas tabelas abaixo.

Tabela 2 – Descrição Estatística da Variável Sexo

	Sexo	N	Mean	Std. Deviation	t
SATISFAÇÃO	Feminino	4	49,38	10,198	1,574
		2			
	Masculino	2	49,00	10,428	2,086
		5			

Tabela 3 – Teste T

		t-test for Equality of Means						
		t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
							Lower	Upper
SATISFAÇÃO	Equal variances assumed	,147	65	,884	,381	2,598	-4,807	5,569
	Equal variances not assumed	,146	49,677	,885	,381	2,613	-4,868	5,630

Ou seja, o sexo não é factor influenciador no nível de satisfação/adaptação dos estudantes ERASMUS, como tal a hipótese não foi confirmada.

Relativamente aos objectivo podemos dizer que:

Objectivo 1: Existe uma correlação significativa entre a satisfação e as dificuldades sentidas pelos estudantes ERASMUS. Podemos dizer que esta hipótese foi confirmada, uma vez que existe uma correlação significativa, para além de ser negativa e moderada ($rS=-0,450$; $p=0,000$).

Tabela 4 – Correlação

			DIFICULDADE	SATISFAÇÃO
Spearman's rho	DIFICULDADE	Correlation Coefficient	1,000	-,450**
		Sig. (2-tailed)	.	,000
		N	67	67
	SATISFAÇÃO	Correlation Coefficient	-,450**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,000	.
		N	67	67

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Ou seja, quanto menor o nível de dificuldades sentidas, maior o nível de satisfação dos estudantes ERASMUS. A satisfação e as dificuldades são inversamente proporcionais.

Objectivo 2: Existem diferenças estatisticamente significativas entre a satisfação sentida pelos estudantes ERASMUS e as variáveis sexo, país de origem e área de estudo.

Relativamente às diferenças estatisticamente significativas entre a satisfação sentida pelos estudantes ERASMUS e a variável país de origem, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis ($t(65)=0,761$; $p=0,449$), como se pode constar nas tabelas abaixo.

Tabela 5 - Descrição Estatística da Variável País de Origem

	País	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
SATISFAÇÃO	Europa	56	49,66	10,184	1,361
	Fora Europa	11	47,09	10,540	3,178

Tabela 6 – Teste T

		t-test for Equality of Means					95% Confidence Interval of the Difference	
		t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
SATISFAÇÃO	Equal variances assumed	,761	65	,449	2,570	3,377	-4,175	9,314
	Equal variances not assumed	,743	13,919	,470	2,570	3,457	-4,849	9,989

Ou seja, o país de origem não é factor influenciador no nível de satisfação dos estudantes ERASMUS.

Relativamente às diferenças estatisticamente significativas entre a satisfação sentida pelos estudantes ERASMUS e a variável área de estudo, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis ($F(5)=1,176$; $p=0,334$), como se pode constatar nas tabelas abaixo.

Tabela 7 - Anova

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	523,685	5	104,737	1,176	,334
Within Groups	4542,245	51	89,064		
Total	5065,930	56			

Face aos resultados, podemos dizer que o objectivo não se confirmou na íntegra, ou seja não existem diferenças estatisticamente significativas entre a satisfação sentida pelos estudantes ERASMUS e as variáveis sexo, país de origem e área de estudo.

Ou seja, a área de estudo não é factor influenciador no nível de satisfação dos estudantes ERASMUS.

Objectivo 3: Existem diferenças estatisticamente significativas entre as dificuldades sentidas pelos estudantes ERASMUS e as variáveis sexo, país de origem e área de estudo.

Relativamente às diferenças estatisticamente significativas entre as dificuldades sentidas pelos estudantes ERASMUS e a variável sexo. Podemos dizer que existem diferenças estatisticamente significativas entre as dificuldades sentidas pelos estudantes ERASMUS e a variável sexo ($U(-2,070)=365,500$; $p=0,038$), uma vez que o sexo masculino apresenta maior nível de dificuldades que o sexo feminino ($M_{fem}=30,20$; $M_{masc}=40,38$), como se pode constatar nas tabelas abaixo.

Tabela 8 - Descrição Estatística da Variável Sexo

	Sexo	N	Mean Rank
DIFICULDADE	Feminino	42	30,20
	Masculino	25	40,38
	Total	67	

Tabela 9 – Teste Mann-Whitney

Mann-Whitney U	365,500
Wilcoxon W	1268,500
Z	-2,070
Asymp. Sig. (2-tailed)	,038

Relativamente às diferenças estatisticamente significativas entre as dificuldades sentidas pelos estudantes ERASMUS e a variável país de origem. Podemos dizer que não existem diferenças estatisticamente significativas entre as dificuldades sentidas pelos estudantes ERASMUS e a variável país de origem ($U(-0,254)=293$; $p=0,799$), como se pode constatar nas tabelas abaixo.

Tabela 10 - Descrição Estatística da Variável País de Origem

	País	N	Mean Rank
DIFICULDADE	Europa	56	33,73
	Fora Europa	11	35,36
	Total	67	

Tabela 11 – Teste Mann-Whitney

Mann-Whitney U	293,000
Wilcoxon W	1889,000
Z	-,254
Asymp. Sig. (2-tailed)	,799

Ou seja, a área de estudo não é factor influenciador no nível de dificuldades sentidas pelos estudantes ERASMUS.

Relativamente às diferenças estatisticamente significativas entre as dificuldades sentidas pelos estudantes ERASMUS e a variável área de estudo, podemos dizer que não existem diferenças estatisticamente significativas entre as dificuldades sentidas pelos estudantes ERASMUS e a variável área de estudo ($X^2(5)=2,318$; $p=0,804$), como se pode constatar nas tabelas abaixo.

Tabela 12 - Descrição Estatística da Variável Área de Estudo

	Área de estudo	N	Mean Rank
DIFICULDADE	saúde	8	31,88
	eng.	11	33,14
	arte	3	29,67
	eco/gestão	16	29,47
	Cienc humanas	13	26,08
	ling	6	22,33
	Total	57	

Tabela 13 – Teste Kruskal Wallis

Chi-square	2,318
df	5
Asymp. Sig.	,804

Face aos resultados, podemos dizer que o objectivo não se confirmou na íntegra, ou seja, existem diferenças estatisticamente significativas entre as dificuldades sentidas e o sexo, mas não existem diferenças estatisticamente significativas entre as dificuldades sentidas pelos estudantes ERASMUS e as variáveis país de origem e área de estudo.

Objectivo 4: Existem diferenças estatisticamente significativas entre as dificuldades sentidas pelos estudantes ERASMUS e a língua portuguesa. Podemos dizer, que ao nível da língua portuguesa, os estudantes ERASMUS não apresentam dificuldades estatisticamente significativas ($X^2(2)=1,760$; $p=0,415$), como se pode constar nas tabelas abaixo.

Tabela 14 - Descrição Estatística da Variável Língua

	Dif_lingua	N	Mean Rank
DIFICULDADE	Pouca dif	10	26,60
	Média dif	47	35,28
	Muita dif	9	31,89
	Total	66	

Tabela 15 – Teste Kruskal Wallis

Chi-square	1,760
df	2
Asymp. Sig.	,415

Em relação às questões “se a sua Universidade oferece-se determinados serviços” qual(ais) optaria e em que altura, aquando da chegada a Portugal e/ou mais tarde (Tabela 16). Os participantes apontam para estes serviços serem maioritariamente necessários no início (Tabelas 9 a 14 do Anexo IV), quando chegam a Lisboa, principalmente a formação em língua portuguesa 70,1% e ajuda na procura de residência 67,2%.

Tabela 16 – Descrição dos Serviços

		Orientação cadeiras (ECTS)	Apoio procura resid.	Assist. médica	Espaço conviv. p/ estrang.	Assist. Psico.	Assist. Jurídica	Conhec/ Formação língua PT
N	Valid	53	53	51	51	39	43	58
	Missing	14	14	16	16	28	24	9
	Mean	1,23	1,15	1,33	1,20	1,59	1,53	1,19
	Std. Deviation	,423	,361	,476	,401	,498	,505	,395
	Range	1	1	1	1	1	1	1

Em relação à pergunta de resposta aberta, com a designação de “outros serviços, quais”. Somente um participante fora da Europa respondeu, indicado ser necessário no início, o apoio da universidade no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

Em relação à satisfação percebida pelos estudantes ERASMUS, a Tabela 17 apresenta os resultados obtidos nos itens relacionados com a satisfação percebida pelos estudantes ERASMUS.

Ressalva-se os itens referentes às amizades 77,5% e ao lazer 71,6% como sendo de maior nível de satisfação e a forma como as aulas são dadas 25,4% e a atenção recebida quando interage com outras pessoas 22,4%, com menor satisfação.

Tabela 17 – Nível de Satisfação Percebido pelos Estudantes ERASMUS

	M (1-5)	DP	% de respostas obtidas			
			Pouco satisfeito (1-2)	Satisfeito (3)	Muito satisfeito (4-5)	Não respon deu
Está satisfeito com: as cadeiras que se encontra matriculado?	3,439	1,151	17,9	35,8	44,8	1,5
Está satisfeito com: a profissão para a qual se está a habilitar?	3,718	1,278	17,9	17,9	59,7	4,5
Está satisfeito com: oportunidade de praticar as suas crenças e valores religiosos?	3,683	1,383	16,5	17,9	55,2	10,4
Está satisfeito com: o seu desempenho nas aulas?	3,569	1,131	17,9	23,9	55,2	3
Está satisfeito com: a forma como as aulas são dadas?	3,257	1,057	25,4	32,8	40,3	1,5
Está satisfeito com: a atenção recebida quando interage com os professores?	3,384	1,207	20,9	28,4	47,7	3
Está satisfeito com: a atenção recebida quando interage com outras pessoas?	3,569	1,211	22,4	14,9	59,7	3
Está satisfeito com: as amizades que tem cá?	4,075	1,339	18	3	77,5	1,5
Está satisfeito com: o seu local (ambiente) de estudo?	3,307	1,243	12	28,3	55,2	4,5
Está satisfeito com: alimentação	3,338	1,24	22,3	28,4	46,3	3

que tem?						
Está satisfeito com: oportunidade de praticar tradições e costumes do seu país?	3,85	1,351	14,9	22,4	62,7	
Está satisfeito com: o local onde está a residir?	3,835	1,109	14,9	16,4	68,7	
Está satisfeito com: as actividades de lazer que você usufrui?	3,955	0,975	6	22,4	71,6	
Está satisfeito com: a assistência médica que recebe/tem disponível?	3,35	1,272	17,9	31,3	44,8	6

Em relação às dificuldades sentidas pelos estudantes ERASMUS (Tabela 18), podemos dizer que apresentam um nível baixo de dificuldades em fazer compras 89,5% e manter os seus valores e crenças entre os pares 88%. Enquanto apresentam maior nível de dificuldades sentidas em lidar com a burocracia das universidades 25,3% e conseguir um local adequado para morar 20,9%.

Tabela 18 – Nível de Dificuldades Percepcionadas pelos Estudantes ERASMUS

Dificuldades em:	M (1-5)	DP	% de respostas			Não respondeu
			Pouca Dificuldade (1-2)	Dificuldade (3)	Muita Dificuldade (4-5)	
Lidar com sentimentos de saudade da família	1,893	1,068	74,6	14,9	9	1,5
Ter atendimento médico, se necessário	2,215	1,351	62,7	19,4	14,9	3
Ter um local adequado para morar	2,323	1,359	56,7	19,4	20,9	3
Lidar com a burocracia da Universidade	2,537	1,406	47,8	26,9	25,3	
Lidar com discriminação em virtude da sua origem étnica	1,671	1,119	83,5	6	10,5	
Adaptar-se ao clima	1,757	1,19	77,6	6	14,9	1,5
Ter capacidade para lidar com as exigências académicas	1,805	0,972	77,6	16,4	6	
Praticar tradições e costumes do seu país de origem	1,666	1,127	83,5	6	9	1,5
Receber a atenção necessária quando interage com outras	1,94	1,139	76,1	11,9	12	
Receber ajuda dos professores	1,924	1,18	68,6	19,4	10,5	1,5
Conseguir um local para concentrar-se nos estudos	2,166	1,319	64,1	17,9	16,5	1,5
Compreender os costumes e hábitos locais	2,044	1,223	73,2	13,4	13,4	
Adequar-se às metodologias de ensino e avaliação	2,096	1,155	61,1	20,9	10,5	7,5
Encontrar actividades de lazer	1,676	1	80,6	10,4	6	3
Seguir as regras e regulamentos da Universidade	2,015	1,292	65,6	17,9	13,5	3

Conseguir orientar-se e deslocar-se na cidade	1,865	1,14	74,6	17,9	7,5	
Estabelecer novas amizades	1,925	1,271	74,6	9	16,4	
Ir a festas e sair com amigos	1,567	1,157	85	4,5	10,5	
Habituar-se à gastronomia local	1,681	1,01	80,6	7,5	10,4	1,5
Manter seus valores e crenças entre seus pares e amigos	1,567	0,957	88	6	6	
Fazer compras	1,417	0,855	89,5	6	4,5	
Relacionar-se com pessoas do sexo oposto	1,742	1,268	79	6	13,5	1,5
Relacionar-se com estudantes de outras nacionalidades	1,878	1,221	76	9	13,5	1,5
Utilizar os meios de transporte públicos	1,582	1,075	85	9	6	
Praticar suas crenças e valores religiosos	1,151	1,181	82	4,5	9	4,5

Conclusão

A pergunta de partida: Como os estudantes ERASMUS percebem o seu nível de satisfação/adaptação durante a permanência em Lisboa? originada a partir do tema central – A Satisfação dos Estudantes ERASMUS, foi alvo de uma profunda análise.

Diversos estudos têm demonstrado o “impacto das instituições universitárias no desenvolvimento psicossocial” (Andrade & Teixeira, 2009), uma vez que a “entrada no Ensino Superior confronta os jovens com inúmeros desafios e mudanças” (Seco et al., 2007), desde a separação dos familiares e amigos, passando pela adaptação de novos hábitos quotidianos, a par da integração social e académica. Na fase da vida entre o final da adolescência e o início da vida adulta.

Para além desta separação inerente, existe o afastamento à cultura, ao país, através de programas de mobilidade e cooperação para o ensino superior, o programa ERASMUS no EHEA.

O programa ERASMUS teve o seu início no ano de 1987 e desde então, tem vindo a expandir-se (Anexo V). A mobilidade dos jovens estudantes europeus no ensino superior tem sido uma constante. Esta mobilidade dos jovens prende-se com a “busca de educação e mais amplos horizontes, intencionando regressar, mais tarde, a casa”. Este tipo de migração internacional, para além dos custos financeiros inerentes apesar das bolsas de estudo, “implica viver numa cultura diferente e deixar para trás toda uma rede de amigos e de relações pessoais” (RDH, 2009).

Ajudando a integração numa cultura diferente, existem associações nacionais e internacionais, sem fins lucrativos, que apoiam e desenvolvem o intercâmbio de estudantes, proporcionando uma experiência intercultural, em Lisboa a ESN Lisboa e a ERASMUS LISBOA são exemplo disso, constituídas por ex-estudantes ERASMUS.

Na hipótese apresentada, esperava-se que o sexo feminino apresenta-se maior nível de satisfação/adaptação que o sexo masculino, mas esta hipótese não se confirmou.

Dos objectivos apresentados podemos dizer que:

Objectivo 1: Existe uma correlação significativa entre a satisfação e as dificuldades sentidas pelos estudantes ERASMUS. Este objectivo foi confirmado, uma vez que existe uma correlação significativa, para além de ser negativa e moderada. Ou seja, quanto menor o nível de dificuldades sentidas, maior o nível de satisfação dos estudantes ERASMUS. A satisfação e as dificuldades são inversamente proporcionais.

Objectivo 2: Existem diferenças estatisticamente significativas entre a satisfação sentida pelos estudantes ERASMUS e as variáveis país de origem e área de estudo. Este objectivo não se confirmou

Objectivo 3: Existem diferenças estatisticamente significativas entre as dificuldades sentidas pelos estudantes ERASMUS e as variáveis sexo, país de origem e área de estudo. Este objectivo foi confirmado parcialmente, ou seja, existem diferenças estatisticamente significativas entre as dificuldades sentidas e o sexo, o sexo masculino apresenta maior nível de dificuldades que o sexo feminino, mas não existem diferenças estatisticamente significativas entre as dificuldades sentidas pelos estudantes ERASMUS e as variáveis país de origem e área de estudo.

Objectivo 4: Existem diferenças estatisticamente significativas entre as dificuldades sentidas pelos estudantes ERASMUS e a língua portuguesa. Apesar de 46,3% dos estudantes indicar não falar português, a língua portuguesa nas versões falada, escrita e compreendida não é factor dificultador na satisfação sentida pelos estudantes ERASMUS. Mas os estudantes ERASMUS ressaltam a importância das universidades fornecerem apoio no conhecimento/formação na língua portuguesa quando chegam a Portugal 70,1%.

Relacionando a hipótese com os objectivos podemos constatar o seguinte: o sexo masculino apresenta maior nível de dificuldades que o sexo feminino; os níveis de satisfação e de dificuldades são inversamente proporcionais, uma vez que existe uma correlação significativa negativa, como tal, a afirmação em que o sexo feminino apresenta maior nível de

satisfação/adaptação que o sexo masculino (Ferreira et al., 2001) é verdadeira mas que, com esta amostra, não foi significativa.

Feita uma análise aos itens que compõem as escalas de satisfação e dificuldades sentidas. Em relação à satisfação percebida pelos estudantes ERASMUS, ressalva-se os itens referentes ao “estabelecer novas amizades” e em “encontrar actividades de lazer” como sendo de maior nível de satisfação. No contributo das redes sociais, os estudantes ERASMUS relacionam-se maioritariamente com os pares que se encontram na mesma situação, por exemplo aquando da aplicação dos questionários via presencial, a autora deparou-se, na maioria das vezes com um grupo de estudantes ERASMUS e não um estudante ERASMUS inserido num grupo de estudantes. A “forma como as aulas são dadas” e a “atenção recebida quando interage com outras pessoas” com menor satisfação, devido às diferenças do ensino e à integração com os estudantes nacionais. Em relação às dificuldades sentidas pelos estudantes ERASMUS, podemos dizer que apresentam um nível baixo de dificuldades em “fazer compras” e “manter os seus valores e crenças entre os pares e amigos”, devido à facilidade de acesso às superfícies comerciais e os preços praticados, e de não possuírem valores e crenças que se distinguissem do grupo, segundo relatos informais dos participantes. Enquanto apresentam maior nível de dificuldades sentidas em lidar com a burocracia das universidades e conseguir um local adequado para morar. Tais níveis de dificuldade devem-se, segundo os autores Andrade e Teixeira (2009), à falta de acompanhamento na universidade, em relação ao local para morar, este poderá ser explicado pela pouca oferta para estudantes universitários e/ou o preço baixo/razoável num bom local para morar (Andrade & Teixeira, 2009), uma vez que na capital os preços são mais elevados. Os estudantes ERASMUS ressaltam a importância das universidades fornecerem apoio na procura de residência quando chegam a Portugal 67,1%.

Em suma, todos os itens referentes às dificuldades sentidas e os itens referentes à satisfação perceptiva, os estudantes ERASMUS percebem o seu nível de satisfação geral acima da média ($M=3,64$) (Apêndice V).

Conhecer o nível de satisfação dos estudantes ERASMUS tem como implicação prática, auxiliar a construir o sentido do impacto do ensino superior no seu desenvolvimento integral, já que a discrepância entre a diversidade de expectativas dos estudantes (Schleich et al., 2006) e o que realmente a universidade e o país de acolhimento oferecem. Assim, também é extremamente proveitoso o estabelecimento de regras, o planeamento das cadeiras e das estratégias de intervenção, para o desenvolvimento de programas e serviços úteis (Schleich et

al., 2006) para os estudantes ERASMUS, e melhor qualidade de educação e formação (Taveira, 2001) intercultural.

O contributo deste estudo é uma mais-valia para conhecer um pouco mais os estudantes ERASMUS neste campo, uma vez que não foram encontrados, até ao momento artigos relacionados. E se é importante estar atento ao desenvolvimento psicossocial dos jovens durante a permanência no ensino superior, é de todo importante, compreender e ajudar os estudantes ERASMUS, por estarem ainda mais ausentes da família, dos amigos, do país, da cultura.

As limitações deste estudo devem-se sobretudo, à falta de bibliografia, encontrada até ao momento, referente ao tema a par das dificuldades sentidas pelo autor em ter acesso a bases de dados fidedignas dos estudantes ERASMUS a estudar em Lisboa. Uma vez que são dados pessoais, reservados e confidenciais, ficando ao critério dos estudantes a sua divulgação para este fim. Na abordagem presencial aos estudantes, após esclarecidos sobre os objectivos do estudo, verificou-se várias recusas no preenchimento do questionário, justificando a saturação pelos vários impressos e questionários já preenchidos até ao momento, devido à burocracia implementada. Fazendo com que o número de participantes neste trabalho fosse reduzido (n=67).

No entanto, considera-se que este trabalho demonstra potencialidades, podendo ser aprofundado no futuro. Aferindo que seria de todo interessante realizar um estudo comparativo entre os estudantes ERASMUS *In* e os estudantes ERASMUS *Outgoing*, ou seja entre são estudantes ERASMUS estrangeiros em Portugal e os estudantes ERASMUS portugueses a realizar a sua experiência académica além-fronteiras. Para além de, seria de todo interessante realizar um estudo longitudinal, onde acompanha-se todo o processo dos estudantes ERASMUS, desde a sua preparação no país de origem até ao seu regresso.

Bibliografia

- Albuquerque, P. (2010). Festividades de Lisboa. Relatório de estágio apresentado ao Departamento de estudos Anglísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa para a obtenção do grau de mestre, orientada pela Prof. Doutora Adelaide Meira Serras, Lisboa. Acedido em 16 de Junho de 2011 em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/1949>
- Almeida, L. S., Soares, A. P. C. & Ferreira, J. A. (2002). Questionário de vivências académicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. *Avaliação Psicológica*. Pp. 81-93. Acedido em 06 de Dezembro de 2010 em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v1n2/v1n2a02.pdf>
- Almeida, Leandro (1998). Questionário de Vivências Académicas para jovens universitários: estudo de construção e validação. *Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación*. Pp. 113-130. Acedido em 09 de Novembro de 2010 em http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/2183/6662/1/RGP_3-8.pdf
- Andrade, Ana & Teixeira, Marco (2009). Adaptação à universidade de estudantes internacionais: Um estudo com alunos de um programa de convénio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. Pp.33-44. Porto Alegre. Acedido em 25 de Outubro de 2010 em <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/rbop/v10n1/v10n1a06.pdf>
- American Psychological Association [APA]. (2010). *Publication Manual of the American Psychological Association*. 6ª Edição. Washington, DC.
- Bizarro, R. & Braga, F. (2004). Educação intercultural, competência plurilingue e competência pluricultural: novos desafios para a formação de professores de Línguas Estrangeiras. Universidade do Porto. <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/8830/2/4373.pdf>. Acedido a 14 de Junho de 2011.
- Breitfeld, Franziska (2010). Erasmus of rotterdam. *The Voice, International Student Newspaper of Leuven*. Ano 13, número 4. Acedido em 14 de Janeiro de 2011 em http://www.thevoicелеuven.be/images/stories/year13/pdf/voice_y13i4_feb2010_screenn.pdf
- Comissão Europeia [CE]. (2011). *Erasmus – Statistics*. Educação e Formação. Acedido em 14 de Junho de 2011 em http://ec.europa.eu/education/erasmus/doc920_en.htm
- Comissão Europeia [CE]. (2010). *History of the ERASMUS Programme*. Acedido em 14 de Janeiro de 2011 em http://ec.europa.eu/education/erasmus/doc1709_en.htm

- Comissão Europeia [CE]. (2010). *Comemorações dos 20 anos de Adesão de Portugal à União Europeia*. Acedido a 18 de Maio de 2011 em http://ec.europa.eu/portugal/comissao/archive/commemoration/index_pt.htm
- Comunidade Europeia [CE]. (2008). *Interest in the Erasmus programme for students and universities continues to increase*. Acedido em 14 de Janeiro de 2011 em <http://europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=IP/08/736&format=HTML&aged=0&language=EN&guiLanguage=fr>
- Constituição da Republica Portuguesa [CRP]. (2005). Acedido a 17 de Abril de 2011 em <http://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>
- Costa, J. P. & Lacerda, T. (2007). *A Interculturalidade na Expansão Portuguesa - (Séculos XV-XVIII)*. Edição Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME). Lisboa. Acedido a 20 de Junho de 2011 em http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Col_Portugal_Intercultural/1_Expansao_Portuguesa.pdf
- Chickering, A. & Reisser, L. (1993). *Education and identity*. San Francisco: Jossey-Bass. Acedido em 06 de Dezembro de 2010 em <http://www.amazon.com/Education-Identity-Josse-Higher-Adult/dp/1555425917>
- Diniz, A. & Almeida, L. (2006). Adaptação à universidade em estudantes do primeiro ano: estudo diacrónico da interacção entre o relacionamento com pares, o bem-estar e o equilíbrio emocional. *Análise Psicológica*. Pp. 29-38. Acedido a 15 de Janeiro de 2011 em <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/154>
- ErasmusLisboa [EL]. (2010). *ErasmusLisboa. A página dos estudantes ERASMUS*. Acedido a 15 de Janeiro de 2011 em <http://www.erasmuslisboa.com/>
- Ferreira, J., Almeida, L. & Soares, A. (2001). Adaptação académica em estudante do 1ºano: diferenças de género, situação de estudante e curso. *Revista Psico-USF*. Volume 6. N.º1. Pp. 01-10. Acedido em 14 de Janeiro de 2011 em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12097>
- Finuras, P. (2007). *Gestão Intercultural: Pessoas e Carreiras na Era da Globalização*. 2ªEdição. Edições Sílabo. Lisboa.
- Gonçalves, A. C. (2009). O sentido de comunidade, o suporte social percebido e a satisfação com a vida. Dissertação apresentada à Secção de Psicologia Clínica e da Educação Saúde da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa para a obtenção do grau de mestre, orientada pelo Prof. Doutor João Manuel

- Moreira, Lisboa. Acedido a 15 de Junho de 2011 em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2153/1/22286_ulfp034907_tm.pdf
- Hofstede, G. (2003). *Culturas e Organizações: Compreender a nossa programação mental*. Edições Sílabo. Lisboa.
- International Exchange Erasmus Studente Network [IEESN]. (2010). *What is ESN?* Bruxelas. Acedido em 19 de Janeiro de 2011 em <http://www.esn.org/content/what-esn>
- International Exchange Erasmus Studente Network – Lisboa [IEESN-Lisboa]. (2010). *What is ESN Lisboa?* Lisboa. Acedido em 19 de Janeiro de 2011 em <http://www.esn-lisboa.org/?q=content/what-esn-lisboa>
- Kreis, S. (2004). *Lectures on Modern European Intellectual History – Desiderius Erasmus, 1466-1536*. The History Guide. Acedido a 15 de Maio de 2011 em <http://www.historyguide.org/intellect/erasmus.html>
- Leite, C. (2003). *Para uma Escola Curricularmente Inteligente*. Edições Asa. Porto.
- Louro, L. M. G. (2007). A mobilidade de estudantes no espaço de ensino superior europeu como forma de construção de uma identidade europeia. Estudo de caso da Universidade de Lisboa. Dissertação apresentada ao Departamento de Relações Interculturais da Universidade Aberta para a obtenção do grau de mestre, orientada por Prof. Doutor António Teixeira, Lisboa. Acedido em 03 de Dezembro de 2010 em <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/643/1/LC379.pdf>
- Marques, R. (2007). Diversidade e Identidade Nacional na União Europeia: Desafios Multiculturais. Acedido em 14 de Janeiro de 2011 em <http://www.entreculturas.pt/oOutro.aspx?to=150>
- Martinho, Liliana M. S. (2009). Escola global. Relatório de Projecto apresentado ao Departamento de Finanças do Instituto Superior Ciências do Trabalho e da Empresa para a obtenção do grau de mestre, orientada pela Prof. Doutor Carlos Gonçalves, Lisboa. Acedido em 03 de Dezembro de 2010 em <http://repositorio-iul.iscte.pt/bitstream/10071/1955/1/Projecto%20Investiga%C3%A7%C3%A3o%20Escola%20Global-%20Liliana%20Martinho.pdf>
- Pereira, A. (2006). *Guia Prático de Utilização do SPSS – Análise de Dados para Ciências Sociais e Psicologia*. 6ª Edição. Edições Sílabo. Lisboa.
- Pereira, J. S. (2007). Reminiscências do Programa Erasmus. Acedido em 12 de Janeiro de 2011 em

- http://ec.europa.eu/portugal/pdf/redes/apresentacoes/20anos_erasmus_0809032007_pt.pdf
- Preto, L. (2003). O desenvolvimento da autonomia como factor de adaptação ao ensino superior. *Revista Referência*. N.º10. Acedido em 12 de Janeiro de 2011 em <http://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/2657>
- Primo, J. & Mateus, D. (2008). *Normas para a Elaboração e Apresentação de Teses de Doutoramento (Aplicáveis as Dissertações de Mestrado)*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Versão 4. Lisboa.
- PROALV, Agência Nacional (2009). Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida. Acedido em 14 de Janeiro de 2011 em <http://pt-europa.proalv.pt/public/PortalRender.aspx?PageID=dc70d9a9-9b4b-4db0-8a52-38a940502c78>
- Regulamento n.º 58/2003 de 20 de Abril de 2009. Constituição da «Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura», para a gestão da acção comunitária nos domínios da educação, do audiovisual e da cultura. Acedido a 20 de Maio de 2011 em <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2009:101:0026:0030:PT:PDF>
- Relatório de Desenvolvimento Humano [RDH]. (2009). *Ultrapassar Barreiras: Mobilidade e desenvolvimento humano*. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Edições Almedina. Coimbra.
- Schleich, A., Polydoro, S. & Santos, A. (2006). Escala de satisfação com a experiência académica de estudantes do ensino superior. *Avaliação psicológica*. Pp. 11-20. Acedido em 03 de Janeiro de 2011 em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v5n1/v5n1a03.pdf>
- Seco, G., Pereira, I., Dias, I., Casimiro, M. & Custódio, S. (2007). Construindo pontes para uma adaptação bem sucedida ao ensino superior: Implicações práticas de um estudo. Instituto Politécnico de Leiria. Acedido em 28 de Novembro de 2010 em http://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/18/1/texto_SPCE%20Funchal.pdf
- Silva, M. R. (2010). Efeitos da prática de uma modalidade desportiva na promoção da interculturalidade. Dissertação apresentada à Secção de Psicologia da Educação e da Orientação da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa para a obtenção do grau de mestre, orientada pela Prof. Doutora Sara Bahia, Lisboa. Acedido a 15 de Junho de 2011 em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2640/1/ulfp037450_tm.pdf

- Simão, J., Santos, S. & Costa, A. (2003). *Ensino superior: Uma visão para a próxima década*. 2ª Edição. Edições Gradiva. Lisboa.
- Taveira, M. C. (2001). O papel da universidade na orientação e desenvolvimento dos alunos: contributos para um modelo de intervenção psicoeducacional. *ADAXE – Revista de Estudos e Experiências Educativas*. Departamento de Psicologia. Universidade do Minho. Acedido em 19 de Dezembro de 2010 em http://dspace.usc.es/bitstream/10347/657/1/pg_067-080_adaxe17.pdf
- Teixeira, M., Dias, A., Wottrich, S. & Oliveira, A. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*. V. 12. N.º1. Campinas. Acedido a 20 de Junho de 2011 em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572008000100013&script=sci_arttext
- União Europeia. (2008). *Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia*. Edição Biotop. Paris.
- Valente, Sandra M. M. (2008). Tutoria intercultural num clube de portugueses. Dissertação apresentada ao Departamento de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa para a obtenção do grau de mestre, orientada pela Professora Doutora Isabel Maria Pimenta Freire, Lisboa. Acedido em 03 de Dezembro de 2010 em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/717>

APÊNDICES

Apêndice I - Questionário



Venho por este meio solicitar a sua colaboração no estudo da **Satisfação dos estudantes ERASMUS em Lisboa.**

Peço-lhe que responda a todas as questões apresentadas no questionário.

Todas as respostas são anónimas e confidenciais, não havendo respostas certas ou erradas.

Os dados destinam-se para proceder a análise estatística para fins de investigação.

A participação é voluntária, como tal, peço-lhe que responda com o máximo de rigor e honestidade, ao que lhe for solicitado, para que os resultados demonstrem veracidade.

Agradeço a sua preciosa colaboração e disponibilidade

Sandrina Cunha

Dados Sócio-Demográficos

Idade _____

Sexo (F/M) _____

País de Origem _____

Curso que se encontra a frequentar no seu país _____

Já tinha estado em Portugal alguma vez (S/N) _____

Fala português (S/N) _____

Tem algum familiar directo a viver em Portugal (S/N) _____

Em que ano fez ERASMUS? _____

Nível de Dificuldades Sentidas pelos Estudantes

Assinale com um X, o nível de dificuldade percebidas que mais se adapta a si, com base na escala progressiva de dificuldade de 1→5:

	Sente dificuldade em:	Pouca Dificuldade 1	2	3	4	Muita Dificuldade 5
1	Lidar com sentimentos de saudade da família					
2	Ter atendimento médico, se necessário					
3	Ter um local adequado para morar					
4	Lidar com a burocracia da Universidade					
5	Lidar com discriminação em virtude da sua origem étnica					
6	Adaptar-se ao clima					
7	Ter capacidade para de lidar com as exigências académicas					
8	Praticar tradições e costumes do seu país de origem					
9	Receber a atenção necessária quando interage com outras pessoas					
10	Receber ajuda dos professores					
11	Conseguir um local para concentrar-se nos estudos					
12	Compreender os costumes e hábitos locais					
13	Adequar-se às metodologias de ensino e avaliação					
14	Encontrar actividades de lazer					
15	Seguir as regras e regulamentos da Universidade					
16	Conseguir orientar-se e deslocar-se na cidade					
17	Estabelecer novas amizades					
18	Ir a festas e sair com amigos					
19	Habituar-se à gastronomia local					
20	Manter seus valores e crenças entre seus pares e amigos					
21	Fazer compras					
22	Relacionar-se com pessoas do sexo oposto					
23	Relacionar-se com estudantes de outras nacionalidades					
24	Utilizar os meios de transporte públicos					
25	Praticar suas crenças e valores religiosos					

	Sente dificuldade em:	Pouca Dificuldade	2	3	4	Muita Dificuldade
26	Falar português					
27	Escrever português					
28	Compreensão verbal/escrita da língua portuguesa					

Nível de Satisfação Sentido pelos Estudantes em Vários Aspectos

Assinale com um X, o nível de satisfação com os aspectos da vida quotidiana que mais se adapta a si, com base na escala progressiva de satisfação de 1→5:

	Está satisfeito com:	Pouco Satisfeito 1	2	3	4	Muito Satisfeito 5
1	As cadeiras que se encontra matriculado					
2	A profissão para a qual se está a habilitar					
3	Oportunidade de praticar suas crenças e valores religiosos					
4	O seu desempenho nas aulas					
5	A forma como as aulas são dadas					
6	A atenção recebida dos professores					
7	A atenção recebida quando interage com outras pessoas					
8	As amizades que tem cá					
9	O seu local (ambiente) de estudo					
10	Alimentação que tem					
11	Oportunidade de praticar tradições e costumes do seu país					
12	O local onde está a residir					
13	Actividades de lazer que você usufrui					
14	Assistência médica que recebe/tem disponível					

Serviços de Apoio que Procuraria na Universidade

Apesar de alguns destes serviços a Universidade não disponibilizar aos estudantes, se fossem oferecidos, qual solicitaria? Assinale com um X, a altura em que procuraria esse apoio:

		Início (quando cá chegou)	Depois (após 1 mês)
1	Orientação das cadeiras (ECTS)		
2	Apoio na procura de residência		
3	Assistência médica		
4	Espaço de convivência para estrangeiros		
5	Assistência psicológica		
6	Assistência jurídica		
7	Conhecimentos/Formação da língua portuguesa		
8	Outros serviços. Quais?		

Apêndice II – Dados Estatísticos Referentes aos Participantes

Tabela 1 – Ano em que fez ERASMUS

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2010	5	7,5	7,5	7,5
	2011	62	92,5	92,5	100,0
Total		67	100,0	100,0	

Tabela 2 – Descrição Estatística da Variável Sexo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Feminino	42	62,7	62,7	62,7
	Masculino	25	37,3	37,3	100,0
Total		67	100,0	100,0	

Tabela 3 - Descrição Estatística da Variável Idade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	19	1	1,5	1,5	1,5
	20	6	9,0	9,0	10,4
	21	13	19,4	19,4	29,9
	22	9	13,4	13,4	43,3
	23	13	19,4	19,4	62,7
	24	9	13,4	13,4	76,1
	25	9	13,4	13,4	89,6
	26	2	3,0	3,0	92,5
	28	1	1,5	1,5	94,0
	30	1	1,5	1,5	95,5
	31	2	3,0	3,0	98,5
	35	1	1,5	1,5	100,0
Total		67	100,0	100,0	

Tabela 4 – Falar Português

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	36	53,7	53,7	53,7
	Não	31	46,3	46,3	100,0
Total		67	100,0	100,0	

Tabela 5 - Descrição Estatística da Variável País de Origem

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Europa	56	83,6	83,6	83,6
Fora Europa	11	16,4	16,4	100,0
Total	67	100,0	100,0	

Tabela 6 - Descrição Estatística dos Países Participantes

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	espanha	25	37,3	37,3	37,3
	itália	6	9,0	9,0	46,3
	usa	5	7,5	7,5	53,7
	russia	1	1,5	1,5	55,2
	canadá	2	3,0	3,0	58,2
	frança	4	6,0	6,0	64,2
	alemanha	1	1,5	1,5	65,7
	grécia	1	1,5	1,5	67,2
	roménia	1	1,5	1,5	68,7
	polonia	1	1,5	1,5	70,1
	belgica	2	3,0	3,0	73,1
	filândia	4	6,0	6,0	79,1
	estonia	2	3,0	3,0	82,1
	dinamarca	1	1,5	1,5	83,6
	brasil	2	3,0	3,0	86,6
	noruega	3	4,5	4,5	91,0
	lituania	1	1,5	1,5	92,5
	austria	2	3,0	3,0	95,5
	inglaterra	1	1,5	1,5	97,0
	venezuela	1	1,5	1,5	98,5
	turquia	1	1,5	1,5	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Tabela 7 - Descrição Estatística da Variável Área de Estudo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	saúde	8	11,9	14,0	14,0
	eng.	11	16,4	19,3	33,3
	arte	3	4,5	5,3	38,6
	eco/gestão	16	23,9	28,1	66,7
	Ciênc humanas	13	19,4	22,8	89,5
	ling	6	9,0	10,5	100,0
	Total	57	85,1	100,0	
Missing	999	10	14,9		
Total		67	100,0		

Apêndice III – Teste de Normalidade

Tabela 8 – Teste de Normalidade das Variáveis Satisfação e Dificuldade

	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
DIFICULDADE	,136	67	,004	,852	67	,000
SATISFAÇÃO	,097	67	,200	,974	67	,167

a. Lilliefors Significance Correction

Apêndice IV – Dados Estatísticos Referentes aos Serviços

Tabela 9 – Serviço - Apoio na Procura de Residência

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Início (quando cá chegou)	45	67,2	84,9	84,9
	Depois (após 1 mês)	8	11,9	15,1	100,0
	Total	53	79,1	100,0	
Missing	999	14	20,9		
Total		67	100,0		

Tabela 10 – Serviço - Apoio na Assistência Médica

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Início (quando cá chegou)	34	50,7	66,7	66,7
	Depois (após 1 mês)	17	25,4	33,3	100,0
	Total	51	76,1	100,0	
Missing	999	16	23,9		
Total		67	100,0		

Tabela 11 – Serviço – Apoio no Espaço de Convivência para Estrangeiros

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Início (quando cá chegou)	41	61,2	80,4	80,4
	Depois (após 1 mês)	10	14,9	19,6	100,0
	Total	51	76,1	100,0	
Missing	999	16	23,9		
Total		67	100,0		

Tabela 12 – Serviço – Apoio na Assistência Psicológica

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Início (quando cá chegou)	16	23,9	41,0	41,0
	Depois (após 1 mês)	23	34,3	59,0	100,0
	Total	39	58,2	100,0	
Missing	999	28	41,8		
Total		67	100,0		

Tabela 13 – Serviço – Apoio na Assistência Jurídica

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Início (quando cá chegou)	20	29,9	46,5	46,5
	Depois (após 1 mês)	23	34,3	53,5	100,0
	Total	43	64,2	100,0	
Missing	999	24	35,8		
Total		67	100,0		

Tabela 14 – Serviço – Apoio no Conhecimento/ Formação da Língua Portuguesa

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Início (quando cá chegou)	47	70,1	81,0	81,0
	Depois (após 1 mês)	11	16,4	19,0	100,0
	Total	58	86,6	100,0	
Missing	999	9	13,4		
Total		67	100,0		

Apêndice V – Dados Estatísticos da Satisfação e Dificuldades Sentidas pelos Estudantes ERASMUS

Tabela 15 – Satisfação Sentida pelos Estudantes ERASMUS

N	Valid	67
	Missing	0
Mean		3,64
Median		3,64
Std. Deviation		,724
Range		3

Tabela 16 – Dificuldades Sentidas pelos Estudantes ERASMUS

N	Valid	67
	Missing	0
Mean		1,86
Median		1,67
Std. Deviation		,646
Range		4

ANEXOS

Annex 3: Outgoing and Incoming Erasmus student mobility in 2009/2010

Country of the home institution	Host country																											TOTAL						
	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	GR	ES	FR	IE	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE	UK		IS	LI	NO	TR	HR	
BE	9	89	104	391	19	42	1510	1033	136	454	6	8	18	76	78	50	469	109	88	228	36	33	3	228	276	472	6	0	104	80	0	8347	BE	
BG	84	70	31	350	8	63	121	184	14	117	3	2	13	0	33	2	78	25	37	60	25	22	20	21	27	92	0	0	6	60	0	1687	BG	
CZ	241	22	22	215	809	35	157	601	701	78	245	15	10	62	0	41	21	241	352	144	200	5	143	93	328	214	532	19	3	141	119	0	9979	CZ
DK	82	25	37	303	10	39	292	283	68	139	13	13	10	1	31	22	151	69	38	46	12	36	1	10	32	490	20	1	84	100	0	2416	DK	
DE	634	48	431	833	83	203	6863	4987	1015	1664	18	83	116	92	425	74	1038	697	676	403	107	80	61	102	1007	3076	109	6	609	774	0	23851	DE	
EE	28	4	26	34	16	39	109	70	5	59	16	8	4	0	20	5	49	45	10	32	0	2	6	118	42	83	4	0	22	14	0	939	EE	
FR	145	10	191	75	416	5	428	477	12	257	79	1	16	0	41	2	144	92	89	148	10	8	19	111	116	149	1	0	26	41	0	3179	FR	
ES	1626	103	611	817	3312	49	356	4199	661	7063	49	70	127	11	270	76	1266	632	1312	1832	193	160	137	884	1067	3459	63	4	642	172	0	31158	ES	
IE	867	78	137	938	3266	104	366	1663	1554	1926	25	63	132	101	348	106	1108	638	666	366	298	119	128	1039	1769	6238	14	0	274	274	0	30513	IE	
IT	69	7	38	64	281	3	4	391	514	59	4	4	2	34	5	28	121	55	12	28	0	5	1	32	97	238	0	1	19	2	0	2128	IT	
LV	706	24	182	468	2580	79	188	7161	3215	452	23	35	62	9	189	128	686	28	463	124	139	43	30	456	559	1758	36	0	273	215	0	21039	LV	
LT	24	0	0	0	2	0	68	3	0	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	214	LT
LU	50	14	24	100	228	40	161	162	120	1	84	15	0	70	1	13	9	87	46	62	79	1	17	25	84	83	87	13	4	35	22	0	1738	LU
MT	96	29	98	223	388	30	87	201	193	26	193	53	0	9	3	63	24	99	90	548	208	14	58	41	181	146	192	16	0	85	147	0	3062	MT
HU	41	1	3	2	212	0	1	15	85	4	9	0	0	9	0	0	73	14	4	25	0	0	8	5	8	15	0	0	1	2	0	468	HU	
MT	8	0	2	7	4	0	3	8	14	19	53	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	189	MT
NL	212	11	62	265	783	18	65	1260	604	178	367	1	12	28	1	111	24	107	85	183	16	18	0	228	655	1126	20	0	288	301	0	7873	NL	
AT	93	5	85	187	763	25	39	837	580	134	300	4	6	22	2	48	22	229	81	121	25	32	20	279	394	453	33	3	144	76	0	9112	AT	
PL	686	121	618	979	2129	34	481	2163	1226	127	1008	62	71	122	2	233	97	456	233	322	86	167	219	380	332	762	30	8	268	470	0	14021	PL	
PT	225	25	318	68	177	23	49	1307	209	22	864	2	14	124	0	117	3	109	72	620	143	97	60	130	124	201	0	0	46	64	0	6381	PT	
RO	162	0	213	85	632	2	205	460	1094	15	363	12	2	22	1	144	16	76	88	81	182	0	12	17	31	32	160	22	2	72	89	0	3994	RO
SI	36	4	73	34	192	6	12	259	78	4	66	0	2	11	0	9	3	97	93	39	163	1	22	27	31	83	2	0	15	44	0	1346	SI	
SK	77	10	346	68	292	3	49	213	201	14	103	2	6	26	1	83	16	46	105	110	99	3	40	0	99	41	84	7	0	30	29	0	2161	SK
FI	177	9	155	78	716	51	76	680	497	117	174	26	8	18	2	166	21	327	200	41	109	5	47	10	0	167	500	16	0	21	33	0	6449	FI
SE	84	3	67	388	1	29	350	562	73	178	1	3	6	1	32	6	284	133	37	82	4	8	4	11	0	538	13	0	38	73	0	2997	SE	
UK	262	6	140	189	1888	23	67	2659	3628	134	868	24	7	28	6	27	61	461	257	89	131	8	14	18	220	313	0	9	0	128	69	0	11723	UK
IS	2	2	0	0	0	1	36	3	0	16	0	0	0	0	0	2	0	16	3	4	0	3	0	4	0	14	0	0	0	0	0	0	25	IS
LI	0	1	2	0	0	0	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25	LI
NO	37	0	28	164	189	2	5	141	174	20	77	0	4	4	0	8	1	119	49	11	82	6	0	1	12	44	208	0	0	0	0	0	1396	NO
TR	262	50	384	263	1624	87	140	632	479	45	862	0	32	229	1	333	16	493	210	1156	324	152	81	106	168	382	303	0	0	0	0	8769	TR	
HR	6	0	6	0	21	0	0	2	11	0	26	0	0	3	0	20	0	2	70	13	8	0	24	10	3	8	0	0	0	0	0	0	238	HR
TOTAL	7390	627	4618	6186	23880	767	2883	35389	26141	6073	18137	462	628	1374	313	3884	878	6594	4982	6970	7385	1323	1271	1085	6880	8560	22660	491	48	3865	3336	6	213248	HR

Source: European Commission, Education and Culture Directorate-General, 2011

Anexo II – Contactos Via e-mail com a PROALV

De: Sandrina Cunha [mailto:cunha_sandrina@hotmail.com]

Enviada: quinta-feira, 24 de Março de 2011 12:48

Para: DL-Erasmus

Assunto: Dissertação

Bom dia,

eu sou a Sandrina Cunha, aluna do 2ºano de mestrado em psicologia do trabalho na Universidade Lusófona.

Há algum tempo atrás contactei pessoalmente os vossos serviços...

Em virtude da dissertação de mestrado, encontro-me a estudar **A Satisfação dos Estudantes Erasmus em Lisboa**. Como tal existem alguns dados estatísticos que necessitava de saber/conhecer e prende-se com o seguinte:

- desde 1987, quantos alunos Erasmus estudaram em Portugal e em Lisboa?
- qual(is) o(s) principal(is) país(es) de origem?
- todas as universidades lisboetas acolhem alunos Erasmus?
- dados recentes, qual a relação de alunos Erasmus a estudar em Lisboa ao abrigo do programa de aprendizagem ao longo da vida?
- alguma informação que possa caracterizar e ser relevante referir no trabalho somente os alunos Erasmus IN e os que vêm somente estudar para a universidade.

Aguardo Feedback, entretanto posso passar por ai na próxima 3ªfeira à tarde?

Muito Obrigado pela colaboração

Sandrina Cunha

aluna nº20093639, ULHT

From: IJoaquim@proalv.pt

To: cunha_sandrina@hotmail.com

CC: CSousa@proalv.pt

Date: Fri, 25 Mar 2011 16:23:29 +0000

Subject: RE: Dissertação

Cara estudante,

A informação de que dispomos refere-se fundamentalmente aos estudantes que enviamos em mobilidade (OUTGOING), no entanto tentamos responder a algumas das suas questões:

- desde 1987, quantos alunos Erasmus estudaram em Portugal e em Lisboa?
O Programa Erasmus comemora 25 anos em 2012 e conta, até à data (desde 1987), com mais de 50.000 estudantes portugueses participantes. Relativamente aos estudantes Incoming (estrangeiros a estudar em Portugal) o número é ligeiramente superior, cerca de 55.000.
- qual(is) o(s) principal(is) país (es) de origem?
Não dispomos desta informação sistematizada, relativa aos estudantes INCOMING, contudo podemos dizer que os destinos mais procurados pelos nossos estudantes são a **Espanha** em primeiro lugar, seguida da **Italia** e em terceiro lugar, a **Polónia**.

Junto envio ainda link onde poderá recolher toda a informação relativa ao Erasmus (Estudos – SMS e Estágios – SMP) nos últimos anos, cujo último update foi feito pela CE em Junho de 2010, e onde poderá encontrar o numero de estudantes enviado e acolhido por cada país (ver igualmente anexo).

http://ec.europa.eu/education/erasmus/doc920_en.htm

- **todas as universidades lisboetas acolhem alunos Erasmus?**
A grande maioria sim. Da grande Lisboa participam no Erasmus cerca de 24 instituições.
- **Dados recentes, qual a relação de alunos Erasmus a estudar em Lisboa ao abrigo do programa de aprendizagem ao longo da vida?**
A Agência Nacional não dispõe de dados “em tempo real” apenas dispõe desta informação aquando da apresentação do relatório final por parte das Instituições de Ensino Superior (IES), em Novembro de cada ano académico, pelo que a melhor opção seria contactar as IES participantes no Erasmus para obter essa informação.
- **alguma informação que possa caracterizar e ser relevante referir no trabalho**
...as razões que os alunos Erasmus mais apontam para integrarem este programa

De acordo com a análise dos Relatórios Finais dos estudantes que realizaram uma mobilidade Erasmus no ano académico 2008/2009, (ultimo ano analisado, os relatórios de estudante do ano de 2009/2010 ainda se encontram em análise) são várias as razões apontadas para a participação no Programa.

No entanto, podemos concluir que, em termos gerais, os aspectos mais relevantes e que se afiguraram de alguma forma decisivos para a sua participação, prendem-se, sobretudo, com a experiência cultural proporcionada pela vivência num país estrangeiro, bem como com aspectos relacionados com o currículo/carreira profissional e com a possibilidade de praticar uma língua estrangeira/melhorar competências linguísticas.

No que diz respeito aos estudantes que realizaram um estágio Erasmus (SMP – Student Mobility for Placements) no mesmo período, e apesar dos factores de cariz cultural e linguístico estarem igualmente presentes, a participação no Programa passa, mais do que nos estudantes SMS (Student Mobility for Studies), por questões relacionadas com a empregabilidade: adquirir novos conhecimentos e competências formativas, obter experiência de trabalho e reforçar o currículo tendo em perspectiva uma futura carreira profissional.

Relativamente a passar pela AN na 3ª Feira, não nos é possível recebe-la, apenas temos disponibilidade para a semana entre 4 e 8 de Abril, pelo que deve articular com o Dr. Carlos Sousa que coloco em copia deste e-mail.

Esperamos ter ajudado.

Obrigada

PERGUNTAS FREQUENTES – Estudantes e Docentes

- 1) **O que é o Programa ERASMUS MUNDUS (EM)?**
- 2) **Quais são as diferenças entre o EM I (2004-2008) e o EM II (2009-2013)?**
- 3) **Quais são as vantagens de participar no EM?**
- 4) **Quais são as diferenças entre o Programa ERASMUS MUNDUS e o Programa ERASMUS?**
- 5) **Quais são os Cursos/Parcerias que oferecem bolsas EM?**
- 6) **Quem pode participar?**
- 7) **Quais são as oportunidades de financiamento para estudantes e docentes europeus e de países terceiros?**
- 8) **Qual é a cobertura das bolsas de estudo EM?**
- 9) **No caso de ser atribuída a bolsa de estudo, como é realizado o pagamento?**
- 10) **Posso candidatar-me a um Curso/Parceria no âmbito do EM sem que me seja atribuída uma bolsa de estudo EM?**
- 11) **Em que países decorrem os Cursos/Parcerias EM?**
- 12) **Qual é a duração dos Cursos/Parcerias EM?**
- 13) **Que tipo de diploma é atribuído após o término dos Mestrados/Doutoramentos EM?**
- 14) **Os diplomas EM (duplos, múltiplos ou conjuntos) são reconhecidos nos países europeus não participantes nos respectivo consórcios e/ou em países terceiros?**
- 15) **Como posso candidatar-me?**
- 16) **Posso candidatar-me a mais de um Mestrado/Doutoramento EM?**
- 17) **Quais são os prazos de entrega da candidatura?**
- 18) **Qual são os critérios de selecção dos candidatos?**
- 19) **Há pré-requisitos linguísticos para participar nos Cursos/Parcerias EM?**
- 20) **Como posso obter o visto para estudar/leccionar na Europa?**
- 21) **Estou inscrito num programa de Mestrado/Doutoramento internacional e estou à procura de uma bolsa de estudo para frequentar este programa. Posso candidatar-me para uma bolsa EM?**
- 22) **É necessário que eu já esteja inscrito num curso no meu país de origem para concorrer a uma bolsa EM?**
- 23) **O facto de eu já ter usufruído de uma bolsa de estudo para Europa pode influenciar negativamente a minha candidatura?**

1. **O que é o Programa ERASMUS MUNDUS (EM)?**

EM é um programa de cooperação e mobilidade no âmbito do ensino superior que visa reforçar a qualidade do Ensino Superior europeu e promover a União Europeia como um centro de excelência de nível mundial no domínio da aprendizagem.

O Programa apoia:

- **Programas Conjuntos de Mestrado e Doutoramento** (Acção 1)
- **Parcerias EM**, ou seja projectos de intercâmbio e mobilidade entre instituições de Ensino Superior europeias e de países terceiros (Acção 2)
- **Projectos de promoção** do Ensino Superior europeu (Acção 3)

2. **Quais são as diferenças entre o EM I (2004-2008) e o EM II (2008-2013)?**

O Programa EM II (2009-2013) mantém e alarga o âmbito das actividades lançadas durante a sua primeira fase (2004-2008) e introduz quatro novidades fundamentais:

- Apoio a Programas de Doutoramento Conjuntos e atribuição de bolsas de estudo a doutorandos europeus e de países terceiros.
- Atribuição de bolsas de estudos a mestrandos europeus.
- Incorporação da Janela de Cooperação Externa do EM (Acção 2), que foi lançada como complemento do Programa original.
- Maior atenção a aspectos como: garantia da qualidade, empregabilidade e sustentabilidade dos programas conjuntos.

3. **Quais são as vantagens de participar no EM?**

- Receber formação de elevada qualidade em algumas das melhores Instituições de Ensino Superior da Europa.
- Seguir um programa conjunto de estudos que combine as qualidades de várias Instituições de Ensino Superior europeias com diferentes abordagens teóricas e práticas.
- Escolher entre uma ampla gama de disciplinas académicas, incluindo cursos interdisciplinares inovadores.
- Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos.
- Obter um diploma duplo, múltiplo ou conjunto, reconhecido oficialmente, que abra portas para estudos de doutoramento ou carreiras atraentes.
- Viver uma experiência verdadeiramente europeia no Ensino Superior, estudando em pelo menos dois países europeus distintos.
- Aprofundar os conhecimentos interculturais e desenvolver uma mentalidade mais flexível, estudando com colegas de todos os cantos do mundo.
- Preparar-se para o mercado de trabalho mundial através de um maior conhecimento internacional e do desenvolvimento da confiança e da adaptabilidade sociais.

4. **Quais são as diferenças entre o Programa ERASMUS MUNDUS e o Programa ERASMUS?**

O Programa EM e o Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (de que o Programa Erasmus é um dos subprogramas) são dois programas de mobilidade distintos, com alvos e objectivos diferentes, financiados pela Comissão Europeia.

NB: o seguinte quadro refere-se unicamente as actividades realizadas pelos estudantes.

	Erasmus	Cursos EM (Acção 1)	Parcerias EM (Acção 2)
Candidatos Alvo	Estudantes europeus	Estudantes europeus e de países terceiros	
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoiar e fomentar a mobilidade de estudantes e professores do Ensino Superior na Europa ▪ Apoiar e fomentar a cooperação bilateral 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoiar e fomentar a mobilidade de estudantes e professores do Ensino Superior entre a Europa e os países terceiros ▪ Apoiar e fomentar a cooperação entre Instituições de Ensino Superior no mundo 	

	<p>entre Instituições de Ensino Superior na Europa</p> <ul style="list-style-type: none"> Realçar a qualidade do Ensino Superior europeu 	<ul style="list-style-type: none"> Realçar a qualidade e a visibilidade do Ensino Superior europeu para além das suas fronteiras Contribuir para o desenvolvimento de recursos humanos e a capacidade de cooperação internacional das Instituições de Ensino Superior de países terceiros. 	
Implementação	<ul style="list-style-type: none"> Os estudantes têm a possibilidade de efectuar um período de estudos de 3 a 12 meses num estabelecimento de outro país europeu. Os estudantes dependem integralmente do estabelecimento de origem. O Programa Erasmus garante aos estudantes que efectuarem um período de estudo no estrangeiro que este período é reconhecido como parte integrante do programa de estudos do seu estabelecimento de origem. 	<ul style="list-style-type: none"> Os estudantes que participem num curso EM estão oficialmente inscritos num programa de Mestrado/Doutoramento em que irão frequentar no mínimo dois países europeus distintos. Os Mestrados EM têm duração de 1 a 2 anos; os Doutoramentos EM de 3 a 4 anos. Os Estudantes NÃO dependem do estabelecimento onde obtiveram o diploma precedente. Cada cadeira escolhida pelos estudantes é parte integral do curso EM e concorre para a obtenção do diploma EM. 	<ul style="list-style-type: none"> Os estudantes têm a possibilidade de efectuar um período de estudos de 3 a 34 meses num estabelecimento de um país europeu (no caso dos estudantes de países terceiros) e de um país terceiro (no caso dos estudantes europeus). Os estudantes dependem do estabelecimento de origem. As Parcerias EM garantem aos estudantes que efectuarem um período de estudo no estrangeiro que este período é reconhecido como parte integrante do programa de estudos do seu estabelecimento de origem.
Grau	O diploma final é emitido pelo estabelecimento de origem sob forma de diploma nacional.	O diploma final é emitido pelo consórcio sob forma de diploma duplo, múltiplo ou conjunto.	O diploma final é emitido pelo estabelecimento de origem sob forma de diploma nacional.
Propinas	Os estudantes não pagam propinas extra ao estabelecimento de acolhimento.	Os estudantes pagam propinas ao consórcio do programa escolhido.	Os estudantes não pagam propinas extra ao estabelecimento de acolhimento para mobilidades inferiores a 10 meses.

5. Quais são os Cursos/Parcerias que oferecem bolsas EM?

Para o ano lectivo 2010-2011 foram aprovados 116 Programas de Mestrado Conjuntos (EMMC) e 13 Programas de Doutoramento Conjuntos (EMJD), dos quais Portugal participa em 28.

Para mais informações consulte o [Motor de pesquisa de Cursos EM](#)

Além disso, foram aprovados, para o ano lectivo 2009-2010, 39 Parcerias EM, das quais Portugal participa em 20.

Para mais informações consulte a: Lista das Parcerias EM ([link](#))

6. **Quem pode participar?**

em..

Mestrados e Doutoramentos EM (Acção 1)

As candidaturas estão abertas a estudantes que tenham acabado pelo menos o primeiro ciclo do Ensino Superior (licenciatura ou formação equivalente), doutorandos, investigadores pós-doutorandos, docentes e profissionais de todo o mundo sem limite de idade.

Para mais informações sobre os requisitos de candidatura, deverá consultar cada programa de Mestrado/Doutoramento seleccionado ([Link](#)).

Parcerias EM (Acção 2)

As candidaturas estão abertas a estudantes de licenciatura e de mestrado, doutorandos, investigadores, docentes e profissionais sem limite de idade, segundo os vínculos geográficos impostos pelos concursos dos lotes específicos. Deverá ser consultado cada projecto seleccionado ([Link](#)).

7. **Quais são as oportunidades de financiamento para estudantes e docentes europeus e de países terceiros?**

Os estudantes/docentes europeus e de países terceiros podem usufruir de uma bolsa para estudar/ leccionar no âmbito de

- Mestrados EM
- Doutoramentos EM
- Parcerias EM

Tabela de Bolsas de Estudo para ACÇÃO 1

Tabela de Bolsas de Estudo para ACÇÃO 2

Mestrados:	
• Estudantes (duração 1-2 anos):	
Categoria A *	24.000€/ ano
Categoria B **	10.000€/ ano
• Docentes (duração 1-2 meses)	
Categoria A & B	1.200€/ semana
Doutorandos (duração 3 anos):	
• Categoria A & B:	
cursos sem contrato de trabalho e que não decorrem em laboratório	
	61.200€
cursos com contrato de trabalho e em laboratório	
	129.900€
(para mais informações consulte o Guia do Programa EM , p.32 e p.44)	

Países Terceiros e Europa (duração 1-34 meses):	
• estudantes de licenciatura:	1.000€/ mês
• estudantes de mestrado:	1.000€/ mês
• doutorandos:	1.500€/ mês
• pós-doutorandos:	1.800€/ mês
• docentes e pessoal administrativo:	2.500€/ mês
(para mais informações consulte o Guia do Programa EM , p.75-76)	

* As bolsas da categoria A (Estudantes de Países Terceiros) poderão ser atribuídas a estudantes de países terceiros que não sejam provenientes de um país candidato elegível¹ e que não tenham

¹ Até Novembro 2009, os países considerados como 'Europeus' no âmbito da Acção 1 são: Bélgica, Bulgária, Republica Checa, Dinamarca, Grécia, Estónia, Alemanha, França, Itália, Irlanda, Espanha, Chipre, Lituânia, Letónia, Luxemburgo, Malta, Hungria, Holanda, Áustria, Polónia, Portugal, Roménia, Eslovénia, Eslováquia, Finlândia, Suécia, Reino Unido e os países membros do EEA-EFTA (Islândia, Noruega, Liechtenstein).

residido nem tenham exercido a sua actividade principal (estudos, emprego, etc.) durante mais de 12 meses, no total, nos últimos cinco anos, num destes países.

** As bolsas da categoria B (Estudantes Europeus) poderão ser atribuídas a todos os estudantes que não preencham os critérios aplicáveis à categoria A acima definidos.

8. Qual é a cobertura das bolsas de estudo EM?

Depende do tipo de bolsa. Em regra geral, as bolsas EM (Acção 1) incluem um contributo para as despesas de deslocação e instalação, um contributo máximo para os custos de participação no programa conjunto (propinas, seguro, etc.) e um subsídio mensal.

NB: As propinas são deduzidas do valor da bolsa no início do ano lectivo.

Para mais informações consulte o [Guia do Programa EM](#), p.30 e p.44

9. No caso de ser atribuída a bolsa de estudo, como é realizado o pagamento?

A bolsa de estudo é paga pelo consórcio da seguinte maneira:

Acção 1

Montante I (*Contribuição para as despesas de viagem, alojamento e outras despesas pessoais*):

- Para bolseiros de **Categoria A**, no fim do processo de inscrição, numa ou duas prestações (dependendo da duração e do grão do curso)
- Para bolseiros de **Categoria B**, na preparação do período de mobilidade em países terceiros.

Montante II (*Contribuição máxima à participação – incluindo seguro*) é pago após assinatura do **“contrato de estudante”** (i.e. um acordo entre o estudante e o consórcio em que se definem, entre outros, os custos de participação no Mestrado/Doutoramentos EM).

Montante III (*contributo mensal*) é pago em prestações mensais directamente para a conta do estudante.

Montante IV (*Subsídio mensal – apenas para docentes*) é pago conforme as necessidades do docente.

Acção 2

A bolsa é paga em prestações mensais por transferência bancária.

10. Posso candidatar-me a um Curso/Parceria no âmbito do EM sem que me seja atribuída uma bolsa de estudo EM?

Mestrados & Doutoramentos EM (Acção 1):

Sim. É possível participar nos programas conjuntos EM como estudante não-bolseiro desde que a candidatura seja aceite pelo consórcio.

Parcerias (Acção 2)

A Acção 2 financia bolsas de mobilidade, por isso os estudantes que realizem mobilidades sem bolsas não se enquadram na Acção 2.

11. Em que países decorrem os Cursos/Parcerias EM?

Mestrados & Doutoramentos EM (Acção 1):

Depende das Instituições de Ensino Superior participantes no Mestrado/Doutoramento EM a que se candidatar. Alguns programas permitem aos estudantes/doutorandos escolher o percurso de mobilidade dentro das instituições parceiras do programa conjunto (ou seja, em que Instituições de Ensino Superior estudar/leccionar e em que semestres, etc.). No entanto, há programas em que a mobilidade é fixa e é estabelecida pelo consórcio.

Parcerias (Acção 2)

Depende dos Lotes (divididos por área geográfica) e das instituições parceiras nos projectos seleccionados. Para mais informações consulte o Guia do Programa EM e as Parcerias.

12. Qual é a duração dos Cursos/Parcerias EM?

Mestrados EM (Acção 1A): de 1 a 2 anos, dependendo do Mestrado.

Doutoramentos EM (Acção 1B): de 3 a 4 anos, dependendo do tempo necessário para acabar a tese de Doutoramento.

NB: as bolsas de Doutoramento EM serão atribuídas durante um máximo de 3 anos.

Parcerias (Acção 2): de 1 a 34 meses, dependendo do projecto.

NB: O ano lectivo na Europa começa entre Agosto e Outubro e vai de Maio a Julho do ano seguinte.

13. Que tipo de diploma é atribuído após o término dos Mestrados/Doutoramentos EM?

Os consórcios EM podem conferir três tipos de diplomas:

- Um diploma duplo: 2 diplomas nacionais, oficialmente reconhecidos, conferidos por 2 Instituições de Ensino Superior de dois países europeus diferentes.
- Um diploma múltiplo: 3 ou mais diplomas nacionais, oficialmente reconhecidos, conferidos por 3 ou mais Instituições de Ensino Superior
- Um diploma conjunto: um documento/diploma único, oficialmente reconhecido pelas autoridades nacionais/regionais de pelo menos dois dos países europeus participantes no consórcio.

14. Os diplomas EM (duplos, múltiplos ou conjuntos) são reconhecidos nos países europeus não participantes nos consórcio respectivo e/ou em países terceiros?

Os diplomas EM são oficialmente reconhecidos pelos países europeus das instituições participantes no programa e têm a mesma validade de um diploma de Mestrado/Doutoramento nacional. O reconhecimento do diploma (seja um único, seja duplo, seja múltiplo, seja conjunto) em outros países dependerá das autoridades nacionais dos mesmos.

15. Como posso candidatar-me?

Os indivíduos interessados numa bolsa de estudo EM têm de apresentar directamente a sua candidatura ao consórcio do curso escolhido e submeterem-se a um processo de selecção organizado pelos parceiros envolvidos.

A candidatura é geralmente feita online ou em suporte de papel, sem prever entrevistas aos candidatos, testes de admissão ou pagamentos de taxas de inscrição.

Consulte a lista dos Cursos/Parcerias EM disponíveis:

[DGES](#)

[Comissão Europeia](#)

16. Posso candidatar-me a mais de um Mestrado/Doutoramento EM?

Sim. Contudo, os estudantes que se candidatam a mais de 3 Mestrados ou Doutoramentos EM (em conjunto) serão automaticamente desconsiderados.

17. Quais são os prazos de entrega da candidatura?

Depende dos consórcios. Em regra geral, as candidaturas abrem em Setembro/Outubro e fecham entre Novembro e Fevereiro para a categoria A e entre Janeiro e Maio para a categoria B.

Os resultados são geralmente anunciados entre Fevereiro e Março (categoria A) e entre Abril e Junho (categoria B).

18. Quais são os critérios de selecção dos candidatos?

Cada curso tem os seus próprios critérios que são definidos e explicados no(s) sítio(s) Web do(s) programa(s) específicos. Em geral a avaliação das candidaturas será baseada nos seguintes factores:

- Curriculum Vitae;
- Habilitações linguísticas, o que vai depender dos países da sua mobilidade;
- Histórico Escolar;
- Carta de motivação;
- Cartas de recomendação;

NB: No caso dos programas de Doutoramento EM, um factor predominante na selecção dos candidatos será a avaliação do projecto de investigação.

19. Há pré-requisitos linguísticos para participar nos Cursos/Parcerias EM?

Depende dos cursos/projectos e das instituições envolvidas.

Mestrados/ Doutoramentos EM (Acção 1):

Os consórcios podem escolher a língua de ensino do curso desde que seja oferecida aos estudantes/doutorandos a possibilidade de aprender pelo menos duas línguas europeias.

Parcerias (Acção 2):

A(s) língua(s) de ensino dependerá(ão) do lote geográfico. O conhecimento dessa(s) constituirá(ão) um requisito essencial para a candidatura.

20. Como posso obter o visto para estudar/leccionar na Europa?

Após ser aceite num Curso/Parceria EM deverá solicitar o visto no seu país de origem, através da Embaixada ou Consulado do país onde vai começar a mobilidade. No caso dos Mestrados/ Doutoramentos EM terá depois – uma vez que se encontrará no primeiro país de mobilidade - solicitar o visto para os outros países onde irá estudar/leccionar.

Os estudantes/docentes europeus não precisarão de visto para estudar/leccionar em outros países europeus.

NB: para obter o visto, podem ser necessários documentos que só pode obter no seu país de origem. Aconselha-se portanto que contacte as Embaixadas/Consulados de todos os países que fazem parte do seu percurso de mobilidade antes de sair do seu país de origem. Além disso, considere que o tempo necessário para obter um visto pode demorar até 3 meses... prepare tudo com antecedência!

21. Estou inscrito num programa de Mestrado/Doutoramento internacional e estou à procura de uma bolsa de estudo para frequentar este programa. Posso candidatar-me a uma bolsa EM?

Não. As bolsas EM apenas são atribuídas a indivíduos que 1) se candidatam para um dos Mestrados/Doutoramentos/Parcerias EM. 2) são aceites num dos referidos programas 3) se encontram oficialmente inscritos num dos programas.

22. É necessário que eu já esteja inscrito num curso no meu país de origem para concorrer à bolsa EM?

Mestrados & Doutoramentos EM (Acção 1):

Não. Pode concorrer aos Cursos EM sem estar inscrito numa outra instituição. Deverá apenas demonstrar de ter obtido um diploma de licenciatura (caso deseje concorrer a um Mestrado EM), de Mestrado (caso deseje concorrer a um Doutoramento EM) ou equivalente.

Parcerias (Acção 2)

Depende. Terá de consultar as Parceria a que se pretende candidatar. Os estudantes europeus apenas podem participar num projecto de intercâmbio se estiver oficialmente inscrito numa das instituições europeias participantes.

23. O facto de eu já ter usufruído de uma bolsa de estudo para Europa pode influenciar negativamente a minha candidatura?

Depende do tipo e da duração da bolsa.

- Os indivíduos que já tenham beneficiado de uma bolsa para um Mestrado EM não são elegíveis para uma segunda bolsa com vista à frequência do mesmo ou outro Mestrado EM.
- Os estudantes que beneficiem de uma subvenção comunitária (ou seja, oferecida pela União Europeia) não poderão beneficiar de uma bolsa EM enquanto frequentarem um Mestrado EM.
- Em todos os outros casos (bolsa obtida anos atrás, bolsa que não seja gerida pela União Europeia, etc.), o facto de ter usufruído ou de usufruir duma bolsa diferente da bolsa EM não irá influenciar a sua candidatura.

NB: Os estudantes de países terceiros que tenham residido e tenham exercido a sua actividade principal (estudos, emprego, etc.) durante mais de 12 meses, no total, nos últimos cinco anos, num dos países europeus (ver Nota 1) apenas poderão usufruir de uma bolsa EM de CATEGORIA B.

Anexo IV – Contactos Via e-mail com o Autor do Artigo de Referência

De: Sandrina Cunha <cunha_sandrina@hotmail.com>

Assunto: Dissertação de Mestrado

Para: mapteixeira@yahoo.com.br

Data: Segunda-feira, 8 de Novembro de 2010, 13:06

Boa tarde prof. Doutor Marco Teixeira,

Primeiramente gostaria de lhe dar os parabéns a si e à Doutora Ana Andrade pelo excelente trabalho desenvolvido sobre a "Adaptação à universidade de estudantes internacionais: Um estudo com alunos de um programa de convênio", publicado na revista brasileira de orientação profissional (2009). Confesso que fiquei deslumbrada com o trabalho...

O meu nome é Sandrina Cunha e encontro-me a frequentar o 2ºano de mestrado em Psicologia do trabalho em Contextos Internacionais e Interculturais na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia (ULHT) em Lisboa (Portugal).

No decorrer deste ano, irei elaborar a minha dissertação de mestrado, cujo título será "A percepção da satisfação dos estudantes Erasmus na ULHT", pretendo com este trabalho aprofundar questões relacionadas com os níveis de satisfação e dificuldades sentidas pelos estudantes Erasmus na ULHT.

Para contextualizar, Erasmus (European Region Action Scheme for the Mobility of University Students) "Plano de Acção da Comunidade Europeia para a Mobilidade dos Estudantes, visa promover a qualidade e reforçar a dimensão europeia no ensino superior: Incentivando a cooperação transnacional entre instituições de ensino superior; Fomentando a mobilidade europeia no ensino superior; e Melhorando a transparência e o reconhecimento académico de estudos e habilitações em toda a União Europeia. Tem a duração de 3 a 9 meses. Ou seja, um estudante universitário pode estudar 1 semestre ou até 1 ano académico numa outra universidade fora do seu país. E as cadeiras que fizer na outra universidade dão e tem equivalência para o seu curso devido ao Sistema Europeu de Transferência de Créditos (ECTS).

Uma vez, que se trata de um trabalho pouco desenvolvido, quer na Europa quer em Portugal, e o único trabalho similar que encontrei foi o vosso, pretendo, se vossas excelências o permitirem, utilizar no trabalho o mesmo método e a escala por vós utilizada na "Adaptação à universidade de estudantes internacionais: Um estudo com alunos de um programa de convênio". Na certeza que terei de fazer umas certas adaptações/alteração para corresponder à amostra/estudantes europeus a estudar em Lisboa na ULHT (como por exemplo a tradução do questionário para a língua inglesa).

Desde já agradeço a vossa atenção e resposta. Pedindo imensas desculpas por eventuais incómodos.

Atenciosamente,
Sandrina Cunha

Date: Mon, 8 Nov 2010 08:27:31 -0800

From: mapteixeira@yahoo.com.br

Subject: Re: Dissertação de Mestrado

To: cunha_sandrina@hotmail.com

CC: ana_psicol@yahoo.com.br

Prezada Sandrina,

Agradecemos o seu interesse em nosso trabalho, e desde já autorizamos o uso e adaptação do instrumental utilizado em nossa pesquisa.

Desejamos sucesso a você em seu mestrado!

Atenciosamente,

Prof. Marco A. P. Teixeira e Ana Maria. J. de Andrade
UFRGS - Instituto de Psicologia

Coordenador - COMGRAD-Psicologia
NAE-UFRGS / Núcleo de Apoio ao Estudante da UFRGS (www.ufrgs.br/nae)
CAP-SOP / Centro de Avaliação Psicológica, Seleção e Orientação Profissional

De: Sandrina Cunha <cunha_sandrina@hotmail.com>

Para: mapteixeira@yahoo.com.br

Enviadas: Quinta-feira, 9 de Junho de 2011 14:27

Assunto: RE: Dissertação de Mestrado

Boa tarde prof. Doutor Marco Teixeira,

Peço desculpa por mais uma vez o incomodar...

Em anexo segue o questionário que apliquei aos alunos ERASMUS a estudar em Lisboa nos últimos 2 anos.

Estou neste momento a colocar os dados no programa SPSS e deparei-me com algumas dúvidas, que talvez me possa esclarecer...

Os questionários "nível de dificuldades percebidas pelos estudantes" e "nível de satisfação percebido pelos estudantes em diferentes aspectos", a sua estrutura é unidimensional ou é constituída por várias dimensões? se sim, quais? Foi feita uma análise exploratória ou factorial? A medida está aferida à população?

Desde já agradeço a vossa atenção e pronta resposta pela colaboração prestada. Muito obrigado.

Atenciosamente,
Sandrina Cunha

Date: Thu, 9 Jun 2011 11:26:21 -0700
From: mapteixeira@yahoo.com.br
Subject: Re: Dissertação de Mestrado
To: cunha_sandrina@hotmail.com

Cara Sandrina

Uma vez que em nosso estudo a amostra teve um tamanho pequeno, não foram realizadas análises de dimensionalidade (análise fatorial). O tratamento dos dados foi feito ao nível dos itens apenas.

Se você tiver outras questões, pode perguntar por e-mail.

Atenciosamente,

Prof. Marco A. P. Teixeira

UFRGS - Instituto de Psicologia
NAE-UFRGS / Núcleo de Apoio ao Estudante da UFRGS (www.ufrgs.br/nae)
CAP-SOP / Centro de Avaliação Psicológica, Seleção e Orientação Profissional

Outgoing Erasmus students from 1987/1988 to 2009/2010

Country of home institution	Erasmus			Erasmus					SOCRATES I - Erasmus					SOCRATES II - Erasmus					Lifelong Learning Programme - Erasmus						Total	% of the total	Country of home institution							
	1987/88	1988/89	1989/90	1990/91	1991/92	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96	1996/97	1997/98	1998/99	99/2000	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	Study mobility 2007/08	Placement mobility 2007/08	Study + placement 2007/08	Study mobility 2008/09				Placement mobility 2008/09	Study + placement 2008/09	Study mobility 2009/10	Placement mobility 2009/10	Study + placement 2009/10		
BE - België/Belgique/Belgien	58	404	795	1.154	1.837	2.314	2.809	3.480	3.978	4.101	4.233	4.446	4.404	4.427	4.521	4.620	4.789	4.833	4.971	5.119	4.781	605	5.386	5.041	904	5.945	5.269	1.078	6.347	84.971	3,73%	BE		
BG - Belgija													134	398	605	612	751	779	882	938	1.078	62	1.140	1.283	137	1.420	1.451	236	1.697	9.346	0,41%	BG		
CZ - Česká republika													879	1.249	2.001	2.533	3.002	3.589	4.178	4.725	5.079	5.335	252	5.587	5.440	605	6.045	5.338	637	5.975	44.842	1,97%	CZ	
DK - Danmark	57	189	417	729	950	1.282	1.561	1.771	1.930	1.730	1.795	1.751	1.754	1.750	1.752	1.845	1.686	1.793	1.682	1.587	1.674	322	1.996	1.648	475	2.123	1.794	622	2.416	34.556	1,52%	DK		
DE - Deutschland	649	1.727	3.744	4.933	6.858	9.011	11.118	12.633	13.638	13.070	13.785	14.693	15.715	15.872	16.626	18.482	20.688	22.427	23.848	23.884	23.553	2.733	26.286	23.407	4.487	27.894	24.029	4.825	28.854	346.436	15,21%	DE		
EE - Eesti													183	255	274	304	305	444	511	572	595	122	717	551	207	758	725	214	939	6.262	0,26%	EE		
GR - Ellas	39	195	459	566	926	1.266	1.454	1.928	1.897	1.601	1.431	1.765	1.910	1.868	1.974	2.115	2.385	2.491	2.714	2.465	2.308	160	2.468	2.737	292	3.029	2.790	389	3.179	40.125	1,7%	GR		
ES - España	95	1.063	2.201	3.442	4.353	5.697	7.043	8.537	10.547	10.841	12.468	14.381	16.297	17.158	17.403	18.258	20.034	20.819	22.891	22.322	23.107	1.877	24.984	24.399	3.006	27.405	27.448	3.710	31.158	319.397	14,02%	ES		
EU *				47	28	12	14	20	12	8	10	12	10	5	10	4															192	0,01%	EU *	
FR - France	895	1.785	4.059	5.524	6.360	8.983	8.782	9.844	13.338	12.505	14.821	16.351	16.824	17.161	18.149	19.365	20.981	21.581	22.501	22.981	22.556	3.389	25.945	23.560	4.723	28.283	24.426	5.787	30.213	347.209	15,24%	FR		
IE - Éire / Ireland	112	167	351	644	894	1.214	1.493	1.632	1.618	1.584	1.564	1.504	1.689	1.648	1.707	1.627	1.705	1.572	1.567	1.524	1.514	303	1.817	1.421	415	1.836	1.600	528	2.128	31.597	1,39%	IE		
IT - Italia	220	1.365	2.295	3.355	4.202	5.308	6.808	7.217	8.969	8.907	9.271	10.875	12.421	13.253	13.950	15.225	16.829	16.440	16.389	17.195	17.562	802	18.364	17.754	1.622	19.376	19.118	1.921	21.039	249.273	10,94%	IT		
CH - Schweiz / Suisse **					223	480	717	1.048																							2.468	0,11%	CH **	
CY - Kypros												35	42		72	91	64	93	133	129	148	4	152	144	13	157	199	17	216	1.184	0,05%	CY		
LV - Latvija												166	182	209	232	308	607	681	807	968	219	1.187	1.104	358	1.462	1.269	467	1.736	7.577	0,33%	LV			
LT - Lietuva												361	624	823	1.002	1.194	1.473	1.910	2.082	2.392	2.61	2.853	2.425	575	3.000	2.277	725	3.002	18.124	0,80%	LT			
LU - Lëtzebuerg/Luxembourg		30	13				47	68	61	66	82	87	126	104	119	138	116	146	170	367	5	372	426	0	426	445	23	468	2.639	0,12%	LU			
HU - Magyarország												856	1.627	2.001	1.736	1.830	2.058	2.316	2.658	3.028	3.292	460	3.752	3.518	539	4.057	3.421	719	4.140	30.059	1,32%	HU		
MT - Malta												92	129	72	119	130	149	125	107	10	117	142	9	151	122	67	189	1.273	0,06%	MT				
NL - Nederland	169	650	1.261	1.969	2.554	3.290	4.387	4.853	5.180	4.132	4.190	4.332	4.418	4.162	4.244	4.241	4.388	4.743	4.491	4.502	4.699	1.287	5.986	4.902	2.103	7.005	5.358	2.320	7.678	82.825	4,07%	NL		
AT - Österreich						855	982	1.801	2.301	2.384	2.442	2.711	2.952	3.024	3.024	3.325	3.721	3.809	3.971	4.032	4.133	475	4.608	4.053	886	4.939	4.234	878	5.112	55.993	2,46%	AT		
PL - Polska												1.426	2.813	3.661	4.323	5.419	6.276	8.390	9.974	11.219	11.879	975	12.854	11.784	1.618	13.402	11.613	2.408	14.021	93.606	4,12%	PL		
PT - Portugal	25	158	276	543	760	1.025	1.333	1.903	1.809	1.674	1.834	1.250	1.699	1.899	1.964	2.701	3.005	2.962	3.261	3.350	2.953	282	3.379	3.064	680	3.744	3.129	865	3.994	33.208	1,46%	PT		
RO - Romania																																		
SI - Slovenia														170	227	364	422	546	742	879	927	1.018	174	1.192	1.132	176	1.308	1.118	250	1.368	8.190	0,36%	SI	
SK - Slovenská republika														59	380	505	578	653	682	979	1.165	1.346	1.452	245	1.697	1.703	317	2.020	1.798	353	2.151	12.215	0,54%	SK
FI - Suomi / Finland						779	976	1.641	2.530	2.538	3.052	3.441	3.486	3.286	3.291	3.402	3.951	3.932	3.851	3.773	3.265	687	3.952	3.436	975	4.411	3.529	1.020	4.549	56.841	2,49%	FI		
SE - Sverige						1.101	1.792	2.302	2.912	2.915	3.264	3.321	3.087	2.726	2.633	2.656	2.667	2.698	2.530	2.532	2.348	193	2.541	2.413	270	2.683	2.728	269	2.997	47.357	2,08%	SE		
UK - United Kingdom	925	2.181	3.585	5.047	6.620	8.872	10.519	11.988	11.735	10.537	10.582	9.984	10.056	9.020	8.475	7.973	7.539	7.214	7.131	7.235	7.523	2.755	10.278	7.429	3.397	10.626	8.053	3.670	11.723	190.055	8,34%	UK		
IS - Island						33	58	103	117	113	147	138	134	147	163	221	199	194	189	189	210	6	216	186	12	198	215	10	225	2.678	0,12%	IS		
LI - Liechtenstein							3	3	0	3	2	3	18	17	7	19	26	30	44	30	15	45	20	2	22	19	6	25	267	0,01%	LI			
NO - Norge					441	767	980	1.212	1.165	1.071	1.101	1.107	1.007	970	1.010	1.156	1.279	1.412	1.257	1.103	51	1.154	1.317	93	1.410	1.262	94	1.356	19.855	0,87%	NO			
TR - Türkiye																	1.142	2.852	4.438		6.274	845	7.119	6.920	874	7.794	8.016	742	8.758	32.103	1,41%	TR		
HR - Croatia																															235	0,01%	HR	
Total	3.244	9.914	19.456	27.906	36.314	51.694	62.362	73.407	84.642	79.874	85.999	97.601	107.666	111.092	115.432	123.957	135.586	144.037	154.421	159.324	162.895	20.002	182.697	168.193	30.330	198.523	177.705	35.561	213.266	2.278.414	100,00%	Total		

* EU1: European University Institute in Florence, Italy. From 2007/08 mobilities from EU1 are included in the figures for Italy.
 ** From 1996/97 mobilities from and to Switzerland are not included in the Erasmus figures.